



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.

N.º 695

AVENÇA

N.º 695

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2\$00

O ALGARVE ESPERA E COM ELE O TURISMO PORTUGUÊS

HÁ alguns anos, há cinco precisamente, dissemos, ante o passo de muitos e a incredulidade de outros tantos, que o futuro turístico de Portugal era o Algarve e só o Algarve. Dizê-lo nessa altura remota em que o nosso turismo iniciava os primeiros passos e quando os altos poderes desciam à Província apenas por comiserção ou condescendência, dissimulando com dúbias atitudes a descrença em que a envolviam, não foi alardeamento

bairristico mas, como os factos demonstram, uma predestinação baseada na noção exacta que tínhamos das nossas potencialidades naturais e na certeza de que estas acabariam por se impor, inutilizar descrenças e hostilidades, merecer, por fim, a atenção, o interesse e o apoio nacional.

Consegui-lo não foi fácil, todos o observamos mas, mercê de uma tenaz insistência dos *turísticos algarvios* e de uma pertinaz cooperação da imprensa regional, o País foi tomando conhecimento com o Algarve, foi-se familiarizando com as suas belezas e tomando consciência de que o seu desaproveitamento constituía uma perda a que não podia permitir-se a economia nacional.

Percorrido que foi este caminho, o mais duro da jornada porque nada mais difícil do que convencer a descrença, começaram a chegar ao Algarve atenções várias mas que, pelas suas limitadas dimensões, mais não foram do que um entreter de tempo, caracterizado por um amontoado de projectos, planos e anteprojectos, cuja fragilidade global se tem de imputar todos os erros verificados quer na estrutura quer nas infra-estruturas do nosso turismo.

Este período, o segundo da nossa história turística, funcionou como fase experimental a que foi necessário submeter o Algarve, a fim de evitar um colapso financeiro e serem avaliadas as possibilidades de uma rentabilidade à escala nacional. Não foi um período áureo para o turismo algarvio, mas, aceitando-o como pedra de toque para a grande arrancada, podemos, não sem esforço, esquecer os prejuízos que lhe trouxe, os perigos a que a expôs e considerá-lo de relativa utilidade.

Período longo e que julgámos totalmente terminado quando, há tão poucos dias que todos o lembramos ainda, vimos na estatística do Gabinete Nacional de Informação e Turismo o lugar primeiro ocupado pelo Algarve na escala dos valores

(Conclui na 4.ª página)



A praia de D. Ana, em Lagos, um dos muitos trunfos com que o Algarve conta para a promoção que se espera e deseja

Reuniram no Algarve os delegados no Sul do I. N. T. P.

Na segunda-feira decorreu na nossa Província uma das reuniões periódicas dos delegados do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência nos distritos de Faro, Beja, Évora e Portalegre. Foram abordados problemas relacionados com a previdência e acção social. Estas jornadas antecedem as habituais reuniões com o secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

APONTAMENTO À BEIRA-MAR

por Marcelino Viegas

DOMINGO: de sol e de Julho, a gente (os algarvios sem títulos de turismo e sequiosos), lá vamos todos de abalada — beijar os pés doridos, pelo calcorrear diário, nas oceânicas águas. Quem fica por aí, que não pe-

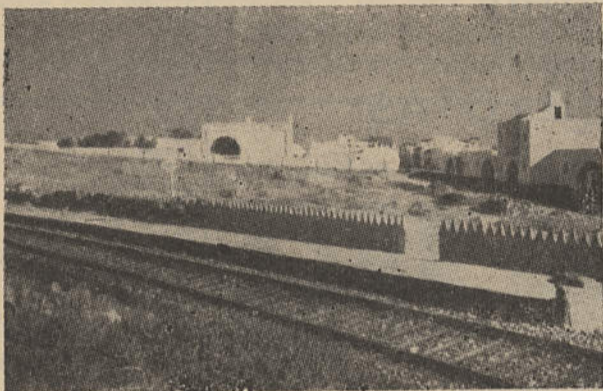
gue na sua traquitana ou caranguejola e não avance, desprevenido e feliz rolando pelos atalhos de fama? Albufeira, Quarteira, Monte Gordo, Rocha, Armção. Foram apenas rastilhos que atearam o movimento, a corrida a que ninguém pode ou quer faltar, desde as rochas sumptuosas de Aljezur, dando a volta ventosa a Sagres, às finíssimas areias da foz do Guadiana.

A vida muda, por um dia: adicione de ilusões. São quilómetros e quilómetros de prazer — que em tudo se igualam à força indomável de um vício! E o algarvio vai indo na fita... Desta feita também endomingámos na fita da estrada, a buscar coisas que disséssemos diferentes. Vimos, por exemplo, a superlotada Quarteira, apertar-se, cada vez mais, entre a espuma macia das ondas e o casario longitudinal à orla marítima, pejada de gente, em «domingos que são de fugir». Quarteira onde falta vegetação, arborização; mas sobretudo, onde falta um parque automóvel maior e mais convidativo. Assar os carros (onde não se sabe usar outro transporte...), por falta de sombras, resulta

(Conclui na 5.ª página)

A FUSETA

VAI TER FINALMENTE UM APEADEIRO COBERTO



O apeadeiro da Fusetta vai ter a cobertura que de há tanto se lhe pede

TANTOS e tantos anos se lutaram, tanto e tanto se escreveu! Pela sua satisfação terçaram armas autoridades locais e concelhias, sendo de justiça referir os esforços empreendidos pelos srs. Ferro Galvão e Manuel Sequeira, presidentes do Município e da Junta de Freguesia. Finalmente a «Fusetta-A», a mais utilizada, pela cen-

(Conclui na 5.ª página)

REUNIUI EM BEJA A COMISSÃO DE PLANEAMENTO DA REGIÃO SUL

Em Beja sob a presidência do dr. Armando Perdigão, reuniu a Comissão de Planeamento da Região Sul, estando presentes os seus membros, srs. eng. Cortes Simões, eleito vice-presidente da Comissão; eng. António Leal de Oliveira, dr. Sampaio Soares e engs. Bento do Nascimento e António Lopes Serra.

Participaram, também, os srs. governadores civis dos quatro distritos abrangidos pela região (Beja, Évora, Portalegre e Faro), vários deputados e os presidentes do Município e Junta Distrital de Beja, em cuja sede decorreu a reunião.

Compareceram, ainda, técnicos, lavradores, industriais e um núcleo de especialistas do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, chefiado pelo sr. eng. Santos Varela, responsável pela Divisão de Planeamento Regional.

Foram tratados assuntos relativos à política de planeamento regional e de ordenamento do território e, no final, travou-se diálogo sobre os grandes problemas que deverão constituir objecto de estudo por parte dos grupos de trabalho e da própria Comissão.

JANELA DO MUNDO DO SIMPLES PARA O COMPLEXO

O SECRETARIO de Estado norte-americano, William Rogers, foi ao Sueste Asiático, em nova missão sobre o futuro do Vietname, com vista a substituir a presença militar dos Estados Unidos ali e no Camboja. As nações com representação na guerra do Vietname participaram na reunião, que definiu a continuidade do conflito por meio de auxílio de todo o género aos governos de Saigão e Phnom Penh. Deste modo, países como as Filipinas e a Tailândia reforçarão a sua presença militar na Indochina e levarão auxílio em armas e munições que, possivelmente, serão de origem americana.

Rogers terminou a sua viagem da melhor maneira, concluindo que

(Conclui na 4.ª página)

NA TERRA DA AGRICULTURA

A TÔR ESTÁ TRISTE

Por PEDRO XAVIER

À MESMA hora em que a gente da Tôr (Loulé) precisa de ir ao médico, ao Liceu, à Escola Técnica, à Câmara Municipal ou ao Tribunal, há um problema que se arrasta, se arrasta e não se resolve: a estrada que significa tudo para esta terra de agricultores. A estrada abandonada, que em vez de ser um caminho a conduzir a Tôr para o trabalho e para a prosperidade, a conduz até ao sono. E a gente da Tôr tem razão na sua amargura de viver numa terra indecisa.

A concessionária dos transportes (E. V. A.) decerto sem o entusiasmo que outrora lhe deu perseverança em manter a carreira entre Loulé-Santa Bárbara de Nexe-Faro, recusa-se a meter os seus autocarros numa estrada macadizada que devia servir mas não serve cerca de dois mil cidadãos.

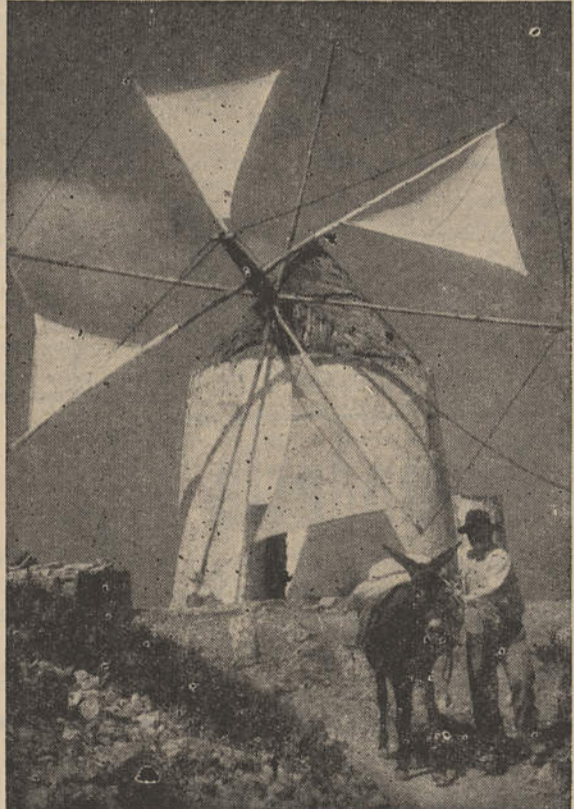
Uma comissão espontaneamente surgida entre a população dirigiu-se já à Câmara Municipal, mas uma coisa é a promessa, outra é a realidade.

O que fará então assim tão triste esta terra laboriosa e de gente sincera, franca que conserva a pureza que vem do chão algarvio noutros lados já tão manchada, porque está a Tôr assim tão triste se poderia ser uma das mais progressivas zonas do concelho de Loulé? É que aquela gente não queria apenas mais uns quinhentos metros de estrada («a gente até oferecia o nosso trabalho para a abrir se a Câmara estivesse disposta a atender a gentes»), não queria apenas carreiras regulares de passageiros e mercadorias a servir directamente a aldeia. Aquela gente queria água. Água canalizada. «Bebemos dos poços e ali está um de água estagnada».

Pois estive entre a gente da Tôr, ali ao pé da igreja, quase o único edifício público existente. Outrora ali a gente no adro é que se encontrava. Hoje nada há a substituir o que se perdeu porque se tinha de perder. Não há uma associação, não há cinema, o futebol ainda tenta uns quantos e nada mais. A Tôr está triste.

Mas aquela gente de agricultores tem vistas largas. Tem um programa que queria cumprir. Um programa mais realista do que o da fábula da galinha dos ovos de ouro. Os homens estão dispostos a constituírem uma cooperativa agrícola. Não sabem é como. Mas querem saber como é isso. «A gente aqui somos todos proprietários e o que nos interessa é só uma cooperativa. A cooperativa sim é que a gente queria, não é lá outras coisas que só nos levam o dinheiro». Compete à Câmara de Loulé incentivar, aproveitar a vontade destes homens que

(Conclui na 4.ª página)



Definir um programa rural novo é vitalmente necessário para o futuro com que sonhamos...

Vai realizar-se em Lagos o I Salão de Arte

ABERTO a todos os artistas plásticos, vai decorrer em Lagos, de 9 de Agosto a 9 de Setembro, um salão de arte que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lagos e o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Os trabalhos, que não devem exceder 3 por concorrente, serão enviados à Comissão Organizadora do I Salão de Arte — CNE — Lagos, até ao dia 2 de Agosto e submetidos a um júri de selecção, de cuja decisão não haverá recurso. Um outro júri, cuja constituição oportunamente se indicará, atribuirá prémios no montante de 20 000\$00.

Os trabalhos serão acompanhados do nome e morada do autor, especificação do género em que se incluem e respectivo preço de venda, nas obras que a isso se destinem. Os trabalhos já premiados em exposições anteriores (informação a prestar pelo autor) serão expostos, no caso de admitidos, mas não considerados pelo júri de prémios deste I Salão.

A comissão organizadora encarrega-se da venda dos trabalhos e do envio do produto total da mesma, e compromete-se a reenviar todas as obras, sejam ou não seleccionadas.

NOTA da redacção

TODA a população do Sotavento do Algarve aguarda com o maior interesse as obras da barra do Guadiana, tanto mais que estão previstas e o concurso chegou a ser anunciado. Simplesmente, não se realizou e não foi dada qualquer explicação sobre o seu adiamento. Entretanto, a indústria das pescas pode vir a ser enormemente prejudicada com a falta de realização da obra que atinge Vila Real de Santo António e uma parte do Algarve. O assoreamento da barra, que pode renovar-se, prejudica o desenvolvimento da vida local e põe em perigo todos aqueles que se arriscam ao mar, apesar das condições. As obras são necessárias e urgentes; qualquer adiamento seria grave e muito mais ainda um adiamento processual deste tipo em que as obras são impedidas no seu início. Ano após ano, o problema da barra do Guadiana vem-se arrastando, a tal ponto, com tal gravidade, que todos os

A BARRA DO GUADIANA — O GRANDE PROBLEMA

Invernos faz as suas vítimas. Por isso, torna-se inexplicável que o tempo passe, os meses corram e o perigo aumente, sem que a urgente solução chegue. Pelo contrário, ainda a burocracia vem complicar o andamento das obras, adiadas antes de adjudicadas.

Há que reclamar e pedir a urgente intervenção das autoridades responsáveis para que obstáculos deste género não possam vir agravar a situação. A barra do Guadiana tem sido um dos problemas mais ventilados e para o qual ainda não se encontrou uma resposta aceitável. No entanto, todos o consideramos fundamental.

Por isso, não há que adiar soluções mas sim que encontrá-las e forçar a sua execução: Estão em jogo vidas humanas e a sobrevivência de uma importante região do Algarve.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

@ saúde é a maior riqueza
DEFESA CONTRA O CALOR
Nos dias muito quentes, o sangue, para permitir a perda de calor, vem à superfície do corpo. A pele torna-se afogueada, sobrevém a transpiração, e a evaporação do suor auxilia o resfriamento do corpo. Se o calor externo aumentar exageradamente, e não houver ventilação ou refrigeração artificiais, uso de roupas convenientes, etc., a pessoa poderá ser acometida de sufocação.
Auxilie a pele na defesa contra o calor, procurando ambientes ventilados, tomando banhos frios e usando roupas leves, folgadas e porosas

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO
O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional
director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavaçante

Lagosta
Feijoada à Barraca (ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Pícarra
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

E COS

Partidas e chegadas

Encontra-se na Fusetta, em gozo de férias e acompanhado de sua esposa e filhos o sr. António André, nosso assinante em Hamburgo (Alemanha). Foi nomeado chefe de 1.ª da C. P. e colocado na estação de Tunes o sr. José do Sacramento Queiros, que se encontrava a prestar serviço em Portimão. — Está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Luísa Delgado Martins, nossa assinante em Lisboa. — Em gozo de férias encontra-se em Faro o nosso colaborador sr. Casimiro de Brito, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Dusseldorf (Alemanha). — Transferiu a sua residência de Viveiros do Ludo (Almansil) para a Quinta de Marim (Fialho) o sr. António Madeira Gonçalves. — Em visita de estudo às Agências da Companhia Nacional de Navegação, deslocou-se a Hamburgo e Roterdão o sr. José Justino de Mendonça, nosso assinante em Almada. — Está a férias em Vaqueiros (Alcoutim) o sr. Inocêncio da Palma, nosso assinante na Alemanha. — Encontra-se gozando férias em Tavira o sr. eng. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lamego. — Encontra-se em Mourico (Messines) em gozo de férias a nossa assinante em Lagoa, sr.ª D. Ana Maria Rocha Mendes. — Também estão a férias: em Monte Gordo, os srs. Manuel Rodrigues, de Lisboa e João Pereira Afonso, de Faro; em Cascais, o sr. Manuel Pereira da Cruz, de Lisboa; em Monchique, o sr. José Tomás da Graça, de Olhão; em Manta Rota (Vila Nova de Cacela), o sr. Valdemar da Silva Quaresma, do Barreiro; no sítio da Defesa (Silves), com sua esposa, o sr. João dos Reis Martins, de Faro; em Quarteira, o sr. Sebastião Viegas Martins, de Lisboa; na praia do Corvoeiro (Lagoa), o sr. Fernando Jádice da Costa, de Lisboa; em Albufeira, os srs. José Sílveiro de Oliveira, e Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa.

AGENDA

De 8 a 14 de Julho

QUARTEIRA

Artes diversas 237 273\$00

ARMAÇÕES:

Maria Luísa 13 944\$00
Senhora da Conceição 8 844\$00
Senhora de Fátima 7 936\$00

Total 267 797\$00

BELLATRIX ESPECIAL
ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 8 a 11 de Julho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Lena 87 450\$00
Nova Palmeta 58 600\$00
Anjo da Guarda 47 100\$00
Arruana 40 140\$00
Briosa 38 500\$00
Maria Benedito 38 250\$00
Portugal VI 37 760\$00
Praia Morena 33 850\$00
Nova Dóris 29 900\$00
Flora 29 750\$00
Portugal IV 27 270\$00
Portugal VII 26 500\$00
Sónia Clementina 26 100\$00
Sr.ª da Encarnação 26 100\$00
Ponta do Lador 26 100\$00
Portugal V 25 750\$00
Saturnia 25 510\$00
Donzela 24 100\$00
São Paulo 23 600\$00
Olimpia Sérgio 22 750\$00
Mirita 22 600\$00
Marinhiera 22 450\$00
Setúbal 22 450\$00
Seta Estrelas 22 300\$00
Sol 22 150\$00
S.º Flávio 19 900\$00
Alga 19 250\$00
Fóia 18 850\$00
Senhora do Cais 18 800\$00
Ormondia 18 740\$00
Cinco Marias 18 200\$00
Ponta da Galé 16 940\$00
Lola 16 600\$00
Oca 16 200\$00
Alvarito 14 700\$00
Atalanta 13 500\$00
La Rose 12 950\$00
Princesa do Arade 12 750\$00
Maria do Pilar 12 640\$00
Baía de Lagos 12 600\$00
Praia dos Três Irmãos 11 400\$00
Leozinho 11 400\$00
Abeluz 9 800\$00
Gracinha 7 700\$00
Sagres 3 300\$00

Total 1 136 810\$00

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

A PINTURA VEM PARA A RUA

LEMBRAM-SE, na minha última crónica, daquela fala do «Arlequim» aos meninos da Escola da Rua do Compromisso: se os meninos não podem vir ao teatro vai o teatro à escola? Pois, bem, agora é a vez da pintura fazer-se eco desses mesmos princípios morais: se os homens não procuram a arte, procura a arte os homens. Teatro e pintura prestam, assim, o seu contributo real na valorização sócio-artístico-cultural do povo, vindo ao seu encontro, mostrando-se tal qual certos naturais, oferecendo-se sublimes e humildes, libertando-se de conceitos ultrapassados, sobretudo para as evoluídas formas hodiernas do pensamento humano.

E enquanto fomenta novas teorias e se despe de toda a sua genialidade, a arte, através dos seus cultores, pensa e evoluciona técnica e ideologicamente, transformando-se, passando de um sentimento de prazer a uma necessidade de psiquica, que é mais fácil satisfazer hoje do que procurar sarar a neurose que amanhã nos arrastará para o caminho pedregoso do desequilíbrio mental.

A PINTURA VEM PARA A RUA, vem ao encontro de todos, mas não para banalizar-se, nem vilipendiar-se ou procurar a vulgaridade das críticas grosseiras e malévolas. Não! É necessário que todos a saibamos aceitar e respeitar, porque ela não vem para glorificar-se. Vem antes numa procura de dignificação popular, numa missão de educação e cultura das massas. Vem apresentar-se com toda a sua força humana e mensagística, com todo o poder maravilhoso da sua linguística poética. Vem mostrar-nos a necessidade de comunicabilidade do artista com o seu mundo exterior, através das suas formas de expressão e dialéctica pictórica. Vem dizer-nos que para além do nariz de cada um há mais qualquer coisa do que a ponta do nariz, há toda uma transcendência que só os olhos cegos das pobres criaturas perpetuamente presas à terra de uma vida de comer-dormir-trabalhar não lobrigam por muito que abram os olhos ou purifiquem as almas nas baixas práticas da imbecilidade humana.

A pintura vem para a rua. Se tudo se proporcionar, ainda este mês assentará os seus expositores à curiosidade popular, no Jardim Manuel Bivar. São perto de 100 quadros de águas fortes e de aguarelas sobre temas algarvios, dos consagrados artistas, Manuel de Oliveira, José Maria de Oliveira e Libânia.

E como os bons exemplos são para seguir, resolveram os responsáveis.

veis e interessados — sabedores de que ninguém dá nada em troca de coisa nenhuma — oferecer o contributo da sua arte à benemérita, esforçada e já indispensável Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, a tal instituição a que «Arquelim» judiciosa e caridosamente chama de Escola da Rua do Compromisso.

A iniciativa que tem um carácter beneficente será digna do nosso apoio e carinho. E mal será que assim não seja. Não tenho o dever, nem o direito de perguntar a ninguém: que é feito da sua formação moral. Está doente? Com certeza que ainda não morreu pois não li nenhuma notícia necrológica sobre o assunto.

A arte, através da pintura, vem dar-nos o mote que nos falta para escrever o nosso poema de amor. Façamos todos a glosa e digamos, no fim, muito obrigado

A. Leite de Noronha
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Incêndio em Vila Nova de Cacela

No sábado passado, deflagrou violento incêndio em Cacela, na propriedade denominada Sesmarias, pertencente ao sr. Eugénio Rodrigues Madeira. Dado o alarme, pouco depois compareceram os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que ao fim de algum tempo conseguiram dominar o fogo. As chamas consumiram cerca de vinte mil metros quadrados de matos e restolho, tendo ardo também um celeiro de trigo. — C.

Lavandaria

Trespasa-se em Portimão, por os seus proprietários não poderem estar à testa.

Trata no local na Rua Júdice Fialho, 52.

Escola Preparatória de D. José I
Vila Real de Santo António

AVISO

Avisam-se os interessados de que as Inscrições e Matrículas dos alunos do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário se efectuam com o seguinte horário:

2.º ano — dias 20, 21, 22, 23 e 24 de Julho — das 9,30 às 12,30.

1.º ano — dias 27, 28, 29, 30 e 31 de Julho — das 9,30 às 12,30.

Todas as instruções relativas às Matrículas encontram-se afixadas no átrio da Escola.

Casamento

Na Igreja da Senhora dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Martins Bandarra, filha da sr.ª D. Maria Fernanda Martins Bandarra e do sr. António Bandarra, com o sr. João Apolinário Bonança Rodrigues, filho da sr.ª D. Luciana de Deus Rodrigues e do sr. João (Polidão) Bonança Rodrigues. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Mara Antónia Viegas e o sr. José Manuel Pereira e pelo noivo a sr.ª D. Maria do Carmo Bartolomeu Rodrigues e o sr. José da Silva Cota.

Gente nova

Numa Maternidade de Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Ana Maria Lindo Martins Silva Freire, esposa do sr. dr. Carlos Alberto da Silva Freire, médico interno nos Hospitais Cívicos de Lisboa. A nofita é neta paterna do sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Orlhãense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Deus perdoe... eu não»; amanhã, em matinée, «Sabá e o anel mágico» e em soirée, «A viúva que não casou»; terça-feira, «O grande mestre do crimes»;

quarta-feira, «Não matar»; quinta-feira, «Barbarella».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Duelo em Diabolo» e «Os homens do serviço indiscretos».

Em FARO, no S. Luís-Parque, hoje, «A pele de um malandro»; amanhã, «O pequeno banhista»; terça-feira, «O misterioso dr. Lavo» e «Os assassinos de Karate»; quarta-feira, «007 ao serviço de sua majestade»; quinta-feira, «A chamada»; sexta-feira, «A viúva que não casou» e «Uma pistola para Ringo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Joachim Murietta» e «Os 300 espartanos»; amanhã, «A primeira noite»; terça-feira, «Olhos verdes, loira e perigosa»; quarta-feira, «Quem tem medo de Virginia Woolf»; quinta-feira, «OSS-117 terror em Tóquio».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Hércules e a rainha» e «Lil-cença para matar»; amanhã, «Barbarella»; terça-feira, «A piscina»; quinta-feira, «A pele de um malandro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «Astérix e a rainha» e em soirée, «Os libertadores» e «O último duelo»; amanhã, «Noivado à italiana»; terça-feira, «Viva Django»; quarta-feira, «O direito de nascer»; quinta-feira, «Dois homens e um destino»; sexta-feira, «Assalto quase... imperfeito».

No Cine-Esplanada, hoje, «A cidade não é para mim» e «002 — operação bikini»; amanhã, «Duas semanas em Setúbal»; terça-feira, «A rainha da morte»; quarta-feira, «Mille, rapariga moderna»; quinta-feira, «O bandoleiro negro»; sexta-feira, «F. B. I. contra a mafia».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Depois da queda noite» e «A cidade dos pistoleiros».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A conquista de Bagdad»; amanhã, em matinée e soirée, «Sete vezes mulher»; quinta-feira, «O segredo de Bill North».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Rafael, ao pôr do sol»; amanhã, «O motim»; terça-feira, «Em ponto de rebucado»; e «A morte de um assassino»; quinta-feira, «Adoráveis conspiradores».

NECROLOGIA

D. Maria da Encarnação Campos Vicente

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde residia, a sr.ª D. Maria da Encarnação Campos Vicente, de 72 anos, natural de S. Bartolomeu (Castro Marim), casada com o sr. José Nunes Viegas, a sr.ª D. Maria da Encarnação Campos Vicente, de 84 anos, natural de Mértola, viúva de Manuel Francisco Romão, Era mãe das sr.ªs D. Clara Vieira Romão, D. Alice Vieira Romão, casada com o sr. Casimiro Afonso Rosa, D. Maria do Amparo Vieira Romão, nossa companheira de trabalho na Redacção do Jornal do Algarve e D. Maria Manuela Vieira Romão e avó da sr.ª D. Maria Guilhermina dos Santos Romão e do sr. Manuel Jorge dos Santos Romão, casado com a sr.ª D. Francisca Sousa Romão e dos meninos Ana Cristina Romão Rosa e Carlos Manuel Vieira Romão.

LOTAS

De 11 a 14 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Cajú 29 500\$00
Maria Rosa 28 110\$00
Diamante 27 553\$00
Vivinha 23 550\$00
Alcirim 22 520\$00
Pérola do Guadiana 22 170\$00
Garotinho 21 300\$00
Lestia 21 372\$00
Auzar 20 410\$00
Conceiçãoita 19 470\$00
Agradão 17 804\$00
Dora 15 430\$00
Norte 14 700\$00
Flor do Sul 14 620\$00
Infante 12 080\$00
Fernando José 11 750\$00
Sul 11 320\$00
Liberia 9 970\$00
Refrega 9 690\$00
Costa Azul 9 190\$00
Conservreira 8 700\$00
Eriisa 8 080\$00
Prateada 6 340\$00
Pérola Algarvia 6 300\$00
Nordeste 5 990\$00
Amazona 3 770\$00
Leste 2 000\$00
Vandinha 1 300\$00

Total 404 519\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 9 a 15 de Julho

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul 52 680\$00
Nova Clarinha 42 150\$00
Restauração 40 440\$00
Costa Azul 34 690\$00
Rainha do Sul 23 070\$00
Brisa 22 060\$00
Nova Esperança 21 950\$00
Fernando José 19 020\$00
Nova Areosa 18 140\$00
Nova Sr.ª da Piedade 17 770\$00
Pérola Algarvia 17 490\$00
Lurdinhas 17 060\$00
Leste 16 750\$00
Amazona 15 350\$00
Vandinha 13 550\$00
Princesa do Sul 13 150\$00
Nordeste 9 870\$00
Salvadora 9 360\$00
Conservreira 8 980\$00

Total 413 510\$00

ALADORES PURETIO

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Rita Angélica, de 75 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Manuel Baptista Forra. Era mãe da sr.ª D. Leonor da Conceição e do sr. Manuel Baptista Forra; sogra do sr. Fernando Rodrigues Afonso Conreiras e avó das sr.ªs D. Maria Candelária Rodrigues e D. Teima Rodrigues Forra e dos srs. Leonel Batista Forra, João Fernando da Conceição Conreiras e Joaquim Manuel da Conceição Conreiras.

D. Rita Angélica

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Rita Angélica, de 75 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Manuel Baptista Forra. Era mãe da sr.ª D. Leonor da Conceição e do sr. Manuel Baptista Forra; sogra do sr. Fernando Rodrigues Afonso Conreiras e avó das sr.ªs D. Maria Candelária Rodrigues e D. Teima Rodrigues Forra e dos srs. Leonel Batista Forra, João Fernando da Conceição Conreiras e Joaquim Manuel da Conceição Conreiras.

Manuel Lopes Terramoto

Faleceu em Tavira, onde residia, o sr. Manuel Lopes Terramoto, de 86 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Belmira Madalena Terramoto. Era pai das sr.ªs D. Belmira Marcolina Terramoto e D. Maria Catarina Terramoto e avó das sr.ªs D. Maria Candelária Domingos Terramoto, nosso colaborador, José Joaquim Lopes Terramoto e dr. Armando Lopes Terramoto.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Tavira, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Josefa Martins

Faleceu em Olhão, onde residia, a sr.ª D. Josefa Martins, de 69 anos, natural de Boliqueime (Loulé) e esposa do sr. António da Palma, ferroviário aposentado. Era mãe dos srs. José Martins Palma, professor da Escola Preparatória de Paula Nogueira de Olhão e António da Palma, falecido, sogra das sr.ªs D. Maria Catarina Pinto Brito Martins Palma e D. Maria Joaquina Coelho da Palma, funcionária dos C. T. T. em Beja e avó dos meninos Ivo

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 9 a 15 de Julho

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Milita 48 660\$00
Brisamar 43 100\$00
Costa de Oiro 35 290\$00
Gracinha 33 600\$00
Zavalia 25 680\$00
Marisabel 24 840\$00
Donzela 22 400\$00
Baía de Lagos 20 120\$00
Abeluz 19 350\$00
Sr.ª da Encarnação 15 590\$00
Sagres 10 600\$00
Saturnia 9 530\$00

Total 310 500\$00

FASCINANTE

a prática da CAÇA SUBMARINA

as melhores marcas no Centro Comercial Arnalde R. Tenente Valadim, 22 Faro

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN

E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

Virgílio Pereira Brás

CONSTRUTOR CIVIL

Telefone 228

Vende prédios ou andares em Vila Real de Santo António.

Informa-se na Rua D, naquela vila.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 9 a 15 de Julho

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Milita 48 660\$00
Brisamar 43 100\$00
Costa de Oiro 35 290\$00
Gracinha 33 600\$00
Zavalia 25 680\$00
Marisabel 24 840\$00
Donzela 22 400\$00
Baía de Lagos 20 120\$00
Abeluz 19 350\$00
Sr.ª da Encarnação 15 590\$00
Sagres 10 600\$00
Saturnia 9 530\$00

Total 310 500\$00

FASCINANTE

a prática da CAÇA SUBMARINA

as melhores marcas no Centro Comercial Arnalde R. Tenente Valadim, 22 Faro

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN

E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

Virgílio Pereira Brás

CONSTRUTOR CIVIL

Telefone 228

Vende prédios ou andares em Vila Real de Santo António.

Informa-se na Rua D, naquela vila.

Ballo e variedades em Portimão

Promovida pelo Portimonense Sporting Clube, realiza-se hoje, a partir das 22 horas, na esplanada daquele clube, uma festa em que actuam Maria José e seu mini-trio e o conjunto Os Reactores.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telef. { Consultório 22813
Residência 24761

Fugiu para não pagar o «táxi»

Francisco Vilarinho do Nascimento, de 43 anos, solteiro, marítimo, natural de São Bartolomeu de Messines, sem residência certa, alugou em Vilar Formoso para Faro, um automóvel de praça e ao chegar fugiu sem que tivesse efectuado o pagamento do frete, na importância de 2 200\$00. Perseguido, acabou por ser detido pela P. S. P. averiguando-se depois que anariava e passava indivíduos clandestinamente para o estrangeiro, tendo recebido já alguns milhares de escudos por este serviço, pelo que foi enviado a tribunal.

ARGUMENTO

ESTE É UM ESPAÇO ABERTO A TODAS AS OPINIÕES SOBRE O CINEMA NECESSÁRIO AO ALGARVE

A ausência da nossa actividade de crítica cinematográfica nas colunas do *Jornal do Algarve* foi por causa da vida, da vida que é tumulto. *Argumento* nasceu para ter toneladas de esperança em relação ao futuro cinematográfico do Algarve. Nasceu sem ser monopólio de L. P. já que este usa caneta que outros meteram no tinteiro. Pois que gozo dá em falar, em apresentar filmes de Lisboa? Mas também por razões compreensíveis é impossível registar a opinião e o significado para Loulé de filmes como «O Compromisso» e «O homem de Kiev» se ninguém de lá não escreve. Uma coisa é o valor objectivo do filme, outra é a proporção que ele ganha na plateia, no ambiente. Então Lagos você gostou de ver Hércules contra o corsário negro? E você Olhão gramou o Mundo sem sol? E você Faro ainda se recorda o que escrevemos da «Cerimónia secreta» há já uns meses?

Argumento apela pelos jovens cuja idade é a opinião, o olho afiado, impiedoso. Porque *Argumento* quer ser um local de encontro dos que no Algarve apreciam o cinema e querem um cinema melhor. Sem aguardar milagres, sem pretender equilíbrios magníficos, dentaduras velhas. Ou será a crítica de cinema, no Algarve, mais um camelo a atravessar o deserto?

Luis Pinheiro

NA PÁGINA TAL...

RIBEIRO DE MACEDO, O QUE ESCREVEU A «INTRODUÇÃO DAS ARTES», NO FINAL DO SÉC. XVII:

... Sem dinheiro e sem comércio poderão viver os homens, — mas da mesma sorte que vivem os índios no Brasil e os negros em África: das frutas rústicas e naturais, mas sem sociedade civil, que é o que os distingue das feras.

Estes princípios não necessitam de prova; passemos de examinar a natureza do mal à dos remédios. Dizem os políticos que o mal procede do luxo e das modas introduzidas no Reino, dos gastos supérfluos da nobreza nos vestidos, nos adornos das casas, nas carroças, e no excessivo número de criados; e que pela prática das leis sumptuárias, das proibições e pragmáticas contra os gastos supérfluos, não meterão os estrangeiros no Reino mais que o necessário, e não sairá do Reino o muito dinheiro que por aquele cano continuamente sai.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Shell Portuguesa, SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 540 litros, sita na Rua II da Praia da Rocha, freguesia e concelho de Portimão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias,

Utilidade turística para uma estalagem de Quarteira

Foi declarada de utilidade turística prévia a estalagem que o sr. Manuel Amado Pontes pretende construir em Quarteira.

Colhida mortalmente

No sítio do Vale da Venda (Loulé), quando a sr.ª D. Antónia Maria da Silva, de 77 anos, viúva, residente no sítio da Cortelha, freguesia de Salir, atravessava a estrada, foi colhida mortalmente por um automóvel conduzido pelo sr. António Pedro da Cruz, comerciante e residente em Faro.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º
Telefone 22 967

Resid. - Tels. 22958-42273 FARO

Contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 1 de Julho de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669-74/74A-telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCIL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIAMENTOS TEPLO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.

S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Correspondente em Línguas Estrangeiras

Importante firma exportadora do Algarve precisa, com conhecimentos de Inglês e Francês e prática de assuntos ligados à exportação. Se estiver empregado guarda-se sigilo. Resposta detalhada com referências, a este jornal ao n.º 13.211.

Cantinho de S. Brás...

Cartas a um turista (4)

Como vês, tenho a paciência evangélica de te informar a par e passo das novidades em torno a nossa terra, para ser franco, tem outra feição, menos austera e carrancuda, o que creio ser efeito da fusão.

A primeira amostra foi a realização das festividades em honra dos santos populares, que decorreram sob a orientação dos dirigentes da jovem colectividade. Todos, mas todos, andaram numa roda viva, multiplicando esforços em prol do neófito que na pia baptismal foi baptizado pelo presidente da entidade, recebendo o lindo nome de União Desportiva e Recreativa Sã-brasense.

Para os nossos conterrâneos, uma palavra de louvor e simpatia, pois colaboraram e corresponderam como se esperava, apesar das noites frias e desagradáveis não conviãrem.

Antes houvera no cinema a primeira assembleia geral para eleição dos corpos gerentes. Os milhares de problemas criados pela fusão, precisam de ser resolvidos por executores credenciados, não se podendo perder tempo. Como se esperava, o acto eleitoral foi uma lição de civismo, e de bom senso e de afecto para os diversos corpos uma selecção de valores tripartidos.

Como o Desportivo tinha a elite mais representativa da terra, compreende-se que os lugares fossem preenchidos pelas mais destacadas figuras castas e brancas. Eles são sem sombra de dúvida os homens que movem influências. E como têm de actuar em departamentos dispersos pelo País estamos de parabéns e podemos-nos felicitar pelo resultado das urnas. Nisto não haja pe-neiras, nem desilusões ou ressentimentos dissimulados. Emora se diga que os homens não se medem aos palmos, parece-me que este aforismo é apenas conversa fiada, e quem manda, manda mesmo.

Diz o povo que de pequenino se torce o pepino, por isso toca de apropiar a onda alta da maré viva, e o vento que sopra de feição, para limpar a estrada, jostrando a semente logo na eira. O «beijo» que há por aí, não conta. O brilhante pontapé de saída foi a primeira jogada e agora para a frente é que se caminha.

Estou convencido que a conquista da esplanada não é um bicho de sete cabeças, estando ao alcance dos elementos directivos um novo «statu quo». Sua excelência o futebol move montanhas. Irradiando nas massas populares, é um factor de promoção social quando disciplinado e orientado com conta, peso e medida, onde proliferem condições da sua efectiva continuidade. Fenómeno do nosso tempo, tem o condão de apaixonar indistintamente as multidões.

Conduzido por dirigentes com a cabeça no seu lugar, que ponham acima de qualquer abstracção a ética da sua verdadeira missão — o desporto pelo desporto —, eis a estrada que dá acesso à escola de virtudes morais e cívicas, no edificante primado de alma sã em corpo sã. Mas quando se pretende apenas o aspecto competitivo, as infernais e desagregadoras consequências deixam um rasto desolado de chagas vertendo pus, e não é esta a específica finalidade do desporto.

De maneira que o Largo de S. Sebastião, vai ter mais um aliciente atractivo, «mascarando-se» prosaicamente a falta de pessoal que se envolve nos grandes mistérios da emigração. Ah, os nossos «turistas» vão tendo sérias dificuldades na legalização e documentação em países estrangeiros. Há uma diferença abismal entre o passaporte tu-

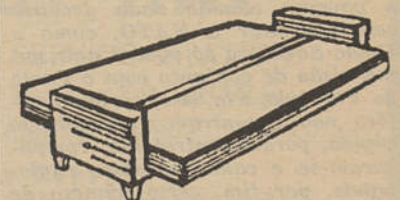
rístico e o de emigrante, pelo que muitos têm regressado, empenhados e desiludidos, sem conseguirem a almejada radicação. Desta maneira, a perspectiva de normalidade está à vista, neutralizando-se excitações e miragens que galvanizavam os próprios saudosistas...

É bastante cedo para vaticínios, mas uma coisa é certa: O entusiasmo de rompage que nos costuma contagiar até ao mais alto grau, explorado, como deve ser, poderia, amiguiçar a letargia que se instalou na nossa terra. Aproveitá-lo será uma atitude inteligente, pois a experiência continua a ensinar-nos que enquanto dura o pão da boca, tudo corre em mar de rosas. Depois... entra-se na rotina e na apatia, surgindo as dedicações e excepções, os chamados carolos que tudo dão e nada recebem em troca, sacrificando modos de vida particular, incluindo às vezes o próprio numerário.

Mas a bola já vai enfiando. Dar-te-ai amigo, notícias mais detalhadas noutros aspectos da vida sã-brasense. Tu e eu somos dos tais críticos de patão. Nada está bem mas, na verdade, o que fluem os nós? Se pertencemos a direcções, tínhamos de fazer as listas com os nossos nomes, e mesmo assim ganhávamos pela tangente... Garganta, nunca nos faltou. Mas obras, onde estão elas? Andávamos louquinhos para ser mandões e supúnhamo-nos os melhores do mundo e arredores. Fazíamos uma festinha quando havia sarilho, escarpachando nas actas castigos tolos e exagerados, assinando os nossos nomes com letras garrafais. Mania não faltava. No balanço do ano, éramos iguais aos outros. Mas a doutorice de mandar perdía-nos, até que um dia, certo anal-fabeto, justamente irritado, me sentenciou com carradas de razão: «O senhor sabe que o mandar não tem alma?» Foi uma lição proveitosa para o resto da vida.

F. Clara Neves

E agora também no ALGARVE O verdadeiro SOFÁ-GAMA (MARLISE)



Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na: ELECTRICADORA DO SUL
Tel. 73 094 e 72 257 — OLHÃO

GRÁTIS!

Oferecemos um MAGNÍFICO RELÓGIO SUÍÇO para homem ou senhora



na compra de

Televisores rádios e gravadores

Máquinas de lavar

Frigoríficos e fogões

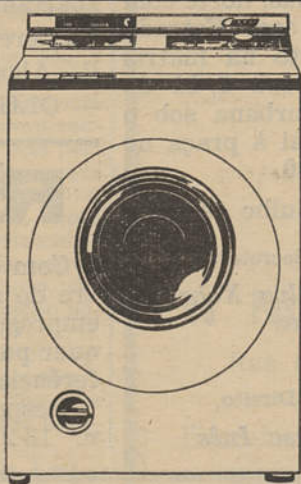
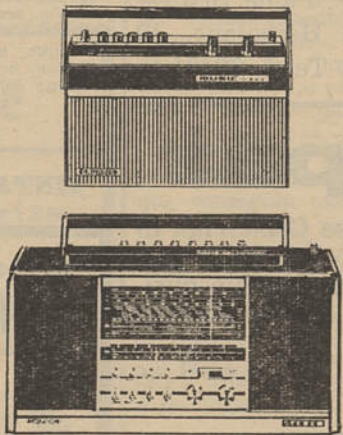
Aspiradores e enceradoras

Gira discos

Televisores e rádios



FACILIDADES ATE 24 MESES



Aproveite já esta oportunidade pois esta oferta é limitada; dirija-se sem demora a

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

TAVIRA
Rua da Liberdade, 32

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Rua Teófilo Braga

OLHÃO
Rua 18 de Junho, 4 C e 4 D

ou a RÁDIO BERCKO

ALBUFEIRA
Av. Eduardo Rios, 16

PORTIMÃO
Travessa da Guarda, 49

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Portimão

Telefone 123

Loulé

Telefone 62002

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

a vietnamita prosseguirá, mas que o governo de Washington estará sempre presente por meio do auxílio militar e económico. Assim tem acontecido no próprio Camboja, onde, após a saída dos soldados americanos, essa presença nunca deixou de manifestar-se através dos bombardeamentos de aviões com base no Vietname do Sul.

O conflito continua sem solução como acontece no Médio-Oriente. Ai, parece estarem agora em jogo dois planos de paz: um americano e outro soviético. Nenhum deles, porém, recebeu o apoio dos países em guerra. Os israelitas, desiludidos com os Estados Unidos, por não lhe darem o desejado auxílio aéreo, e com a Rússia, porque recebeu, durante duas semanas, em visita oficial, o presidente Nasser; os árabes, porque esperam mais auxílio soviético e desconfiam de toda a intervenção de Washington no conflito.

Os países interessados também não se atreveram a recusar em bloco qualquer dos planos, porque, no fundo, estão a manter uma política de boas relações sem se comprometerem com este ou aquele.

Mas quantos planos já têm sido apresentados para proclamar a paz no Médio-Oriente e não foram ainda aceites pelas partes em conflito? Quantas tentativas para afastar Israel das zonas conquistadas? Quantas propostas ao Cairo para aceitar uma neutralização e negociar?

Entretanto, o problema ultrapassou já os limites de Golda Meir e de Nasser para se tornar uma questão de características internacionais em que o Suez e o Mediterrâneo desempenham papel primordial.

Um dos tais problemas mundiais que deixaram de estar localizados a determinada região, como acontece também com o futuro das relações entre o Ocidente e o Leste. Há grandes forças em jogo e, portanto, não é uma questão de entendimento entre dois países, como as duas Alemanhas ou Bonn e Moscovo. As conversações podem realizar-se entre dois governos, mas não se definem isoladamente porque aqueles fazem parte de um bloco e já não actuam só em questões de ordem internacional. Assim o governo alemão nada decidirá sem consultar a NATO, como a União Soviética só poderá agir numa visão de conjunto com o Pacto de Varsóvia. Por isso, certas questões não encontram uma solução rápida, porque, entretanto, complicaram-se e ramificaram-se englobando, por fim, certo número de países. Do simples para o complexo, do particular para o universal — eis uma das características do nosso tempo.

Mateus Boaventura

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Na terra da agricultura

(Conclusão da 1.ª página)

não querem fugir? Compete a mais alguém?

Seja como for, a Tôr; imagem de um Algarve esquecido que alguns recordam com um sádico folclore de albarda e cabresto a ajazejar as suas prosas. O Algarve interior, o da terra, aquele que afinal possui a liberdade sem orgulhos, pois o xisto e o barrocal não têm vinganças. A Câmara de Loulé e a E. V. A., deviam preparar imediatamente e sem demoras os projectos e os investimentos ao menos numa certa alegria que falta à Tôr. Nós aqui, contamos o que vimos e o que ouvimos, descrevemos a posição de dignidade que a gente da Tôr reivindica com todo o direito.

Pedro Xavier



Ampliar a doca

FOI um melhoramento de iniludível interesse a construção, há anos, da doca de pesca. Possibilitou-se um seguro resguardo das embarcações, urbanizou-se uma vasta zona e surgiram novas unidades industriais. Mas a doca é pequena e os problemas avolumam-se. Nem a construção de novas linguetas para descarga do pescado veio atenuar o assunto, construção de unidades piscatórias cada vez maiores, o quase total desvio da frota pesqueira da Fuzeta para este porto e os arrastões da Pescaria são alguns dos motivos que se inferem na plena linha deste super-esgotamento.

Há que pensar e com olhos no futuro neste instante problema do mais importante sector económico de Olhão — a pesca.

Será viável a ampliação da actual doca? Será preferível a construção duma nova doca a nascente da existente? As perguntas ficam pois só os técnicos dotados da experiência e do saber podem definir o mais correcto caminho.

Uma coisa é certa: a pesca tem que evoluciona e tem que se solucionar a questão. Outro tanto o diremos relativamente às pequenas e frágeis embarcações que fazem aguada a poente do Mercado Municipal. São de dezenas, pertença de gente pobre e humilde, para quem os estragos dum dia de vendaval representam sério revés económico.

Para quando a construção dos abrigos para estes barcos? E para quando também a saída ou o desmantelamento (se disso for caso) daquele velho barco de tráfego costeiro, a desfazer-se ao sabor do tempo e ao que nos dizem pela crónica doença que invade uma grande parte, sendo a totalidade da vida deste país: a «burocracia»?

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos apoia o prolongamento da actual Avenida 5 de Outubro (que maravilhosa estrada à beira-mar se faria ligando a Vila Cubista à capital algarvia). Pois talvez que no referido projecto fosse de incluir a construção do citado abrigo para estas pequenas embarcações de gente «pequena» de posses, mas grande de alma.

Maria Armanda

JORNAL DO ALGARVE
N.º 695 — 18-7-1970

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 31 do corrente mês de JULHO, pelas 10 horas, no Tribunal da comarca de Tavira e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que JOÃO NORBERTO LUZ e mulher MARIA VIEGAS PARREIRA, proprietários, residentes no Peireiro, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão, movem contra MANUEL DE SALES PARREIRA e mulher LÍDIA RODRIGUES DE JESUS, ele residente no Monte da Mesquita Alta, concelho de São Brás de Alportel, comarca de Faro e ela residente em Vilar Formoso, Julgado Municipal de Almeida, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte:

IMÓVEL

Um prédio misto denominado «O Monte», no sítio dos Pocilgais, freguesia de Santa Catarina, desta comarca de Tavira, que se compõe de terras de semear com arvoredos, casas de habitação com vários compartimentos e dependências agrícolas, chiqueiro e pocilgas, que confronta do nascente com herdeiros de Manuel Miguel, poente com Manuel de Sousa Dias, norte com Patusco e sul com Estrada Nacional, inscrito na matriz predial rústica sob 2/14 do art.º 223 e na urbana sob o art.º 200, que vai à praça no valor de 4 340\$00.

Tavira, 1 de Julho de 1970.

O Chefe da Secretaria,

Hadrindo da Silva Xabregas Santos

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

A. de Sousa Inês

Terreno Vende-se

Cerca de 18 000 m2, com árvores de frutos, vista para o mar, a 4 km. da praia de Armação de Pêra, junto da Estrada Nacional Portimão-Faro, com água e energia eléctrica a pequena distância.

Trata: Telef. n.º 135 — Armação de Pêra ou 2761205, em Almada.

ESPAÇO DE TAVIRA

Alguns pequenos problemas...

DESDE a noite da passagem de ano e devido talvez ao calor da respectiva comemoração, que foi partido e apeado da respectiva base o medalhão colocado na Praceta da Rua dos Mouros, à memória do maestro Pavia de Magalhães. Desmembrado o conjunto, a parte superior do medalhão, ali ficou encostada à base fixada no solo.

Têm-se passado tantos meses que não sabemos se efectivamente a posição definitiva será a actual...

Teria havido vandalismo no acto destrutivo, se não foi ocasional. Mas não haverá, por certo, razão para que não se efectue a devida reparação, sob pena de se menosprezar a memória de um tavirense que antes se quisera homenagear. E até sugerimos (as sugestões são fáceis e baratas) que ao reparar-se o medalhão, fique assente numa base maior e mais alta. O monumento resultaria assim com maior «dignidade» e mais longe de actos de vandalismo como aquele a que perventura foi sujeito.

Claro que, deste «Espaço» não podemos mais do que sugerir, lembrar a

Bloco Pensão Helena

Frente para três ruas. Vende-se, sítio na zona central de Olhão. Também troca por apartamentos.

Escreva a F. Paula Brito — R. Alexandre Herculano, 49 — OLHÃO — Telef. 72401.

Rapaz

Com o Curso Comercial, livre do serviço militar, deseja emprego compatível em qualquer parte do Algarve. Dá referências.

Resposta a este jornal ao n.º 13 214.

Luis M. Horta

O Algarve espera e com ele o turismo português

(Conclusão da 1.ª página)

turísticos nacionais e, por determinação de decreto-lei deste Gabinete, considerado Região Turística o Algarve, criada a Comissão Regional do Turismo Algarvio e concedida uma verba de 300 000 contos destinada a obras de infra-estruturas de há muito urgentemente reclamadas, mas cuja realização não cabia no âmbito municipal.

Pois ainda nos embalávamos na doce convicção que esse decreto-lei nos trouxera — não sem atentarmos na morosidade realizadora do programa — e já a nossa crença era violentamente abalada por uma disposição procedente do Conselho de Ministros e que constitui mais um golpe desferido no turismo algarvio. Afinal, o Algarve — esta Província considerada pelo Gabinete Nacional de Informação e Turismo como zona prioritária do turismo português e cada dia mais perto do mar porque a cada dia está mais ligada e dependente dele — vai ficar ainda mais longe da Terra. As três centenas de quilómetros que separam Lisboa do Algarve aumentarão na medida em que as novas auto-estradas reduzam as distâncias e as dificuldades rodoviárias que conduzem ao Norte, e transformarão o que já hoje é uma desagradável jornada para o turista num autêntico percurso para provas de automóvel.

Não contestamos a necessidade de dotar o Norte de auto-estradas, mas sentimos que essa necessidade não é menos urgente em relação ao Sul. E que precisamente no extremo sul do País, e para aquém do sistema montanhoso Mariânico, fica este território que D. Afonso III anexou à coroa portuguesa e que hoje é o Algarve-Turístico de Portugal, este Algarve que abriu novos caminhos ao turismo português e que o turismo transformou em uma das regiões de maior valor económico para o País.

Não ignora Portugal os favores que deve ao Algarve nem nunca se recusou a recebê-los, mas mais outra vez o atinge com uma decisão que não merece. O Algarve como província que não quer fechar-se, como centro de turismo que quer viver precisa de ver reduzida a distância que o liga ao meio do País, precisa de ver essa distância limpa dos obstáculos que a apertam, precisa que a libertem desse pesadelo que constituem os quarenta quilómetros do Caldeirão

e que, aparecidos ao turista quando já fatigado anseia chegar, são um convite para que não sinta desejos de voltar. Aliás esta necessidade de fácil acesso ao Algarve tem sido tão superiormente reconhecida e realçada que ainda nos custa a crer não tenha sido incluída neste projecto ministerial de auto-estradas. E como não podemos acreditar que à política turística portuguesa sirvam os actuais caminhos que conduzem ao Sul, esperamos um novo despacho ministerial que, no que respeita ao Algarve, seja mais consentâneo com o decreto-lei do Gabinete Nacional de Informação e Turismo.

Ficamos a esperá-lo porque acreditamos na força turística algarvia, porque confiamos na coerência da política económica nacional e porque aguardar o termo deste plano para iniciar outro que inclua as ligações com o Algarve seria não só fazer esperar o Algarve mas também o futuro turístico de Portugal. E se o Algarve tem resistido a todas as esperas e esta será para si apenas mais outra, talvez esta seja de mais para o futuro do turismo português. E que o de mais e sempre a mais!...

MARIA CARLOTA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 695 — 18-7-70

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução Sumária que Doutor José Maria Carrilho Madeira, casado, médico, residente em Aljezur move contra os executados João Cavaco Júnior e mulher Virgínia da Conceição Santos, proprietários, residentes em Aldeia Velha — Aljezur, que corre termos pela Secretaria do mesmo Tribunal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o prédio apreendido àqueles executados:

O direito da nua propriedade, duma courela de terra de semear, vinha e árvores e casas de habitação, no sítio da Aldeia Velha, freguesia de Aljezur, que confronta do norte com Doutor José Carrilho Madeira e outros, sul com João Cavaco Júnior, nascente com estrada e Doutor Mendonça e outros, sul com João Cavaco Júnior, nascente com estrada e Doutor Mendonça e Costa e poente com caminho de Aldeia Velha, inscrito na matriz sob os artigos dois mil cento e oitenta e quatro e um quarto do artigo dois mil quinhentos e trinta e cinco rústico e sob o artigo mil trezentos e quinze, urbano. É usufrutuário do descrito imóvel o senhor José Francisco Guerreiro Cuco, viúvo, proprietário, residente em Aljezur.

Vai à praça no valor de cem mil escudos.

Lagos, 3 de Julho de 1970

O Juiz de Direito,

Manuel Sequeira Constantino

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

Vende-se um Piano

Em bom estado, preço acessível, por motivo de retirada. Resposta a este jornal ao n.º 13 200.

TINTAS «EXCELSIOR»

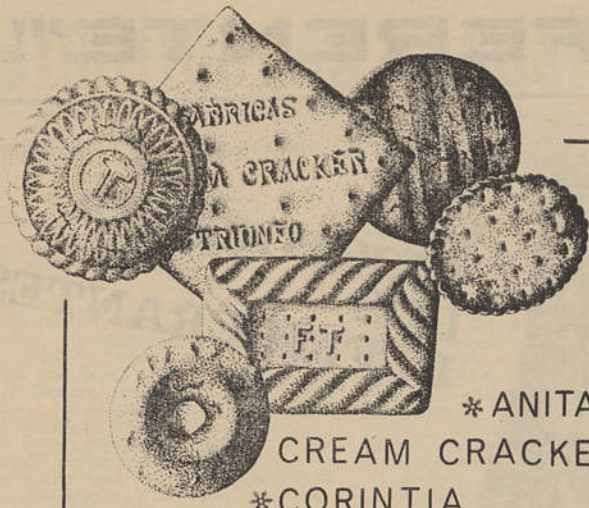
LOTES PARA CASAS

PRÉDIOS — ANDARES

ALMADA - SEIXAL

Faça-se proprietário RURAL ou URBANO, comprando a J. CAETANO - ALMADA. Rua Capitão Leitão, 53 — Telef. 274883

ALGARVE
Praia de Armação de Pêra
Prédio rústico situado na privilegiada zona da Senhora da Rocha.
Vende: JOAQUIM DA E. PEREIRA.



* ANITAS
 CREAM CRACKER
 * CORINTIA
 * CRISTAIS
 * RICH TEA
 * ARGOLETAS
 todas deliciosas!
 todas bolachas

Triunfo

Apontamento à beira-mar

(Conclusão da 1.ª página)

antitirístico.
 O calor apertava. A estrada desafiava-se, num refluir esponjoso, pegajoso. Atravessámos o sossego reservado de Vilamoura. Aquilo vai ser cidade, lá isso vai!, e não duvidamos que algumas moiras virão encher o cosmopolitismo futuro do mais ambicioso projecto turístico do nosso Algarve...

E de hesitação em hesitação — que os pinhais dão sombras convidativas e arejadas — rolámos até Armação de Pêra. Uma aldeia? Uma vila? Nós, preferimos chamar-lhe uma cidade, Cidade do futuro, a letras maiúsculas. Não pedimos para ela, Armação, um foral pleno de bens e direitos administrativos, mas sugerimos, a quem pode e deve ver estas coisas, se levantem bem os olhos fascinados, agarrar no seu ritmo e desejo de progresso, atirem-se à obra com palavras (e armas) vibrantes de objectividade!

Armação de Pêra, espera pelo apoio suficiente e real que é feito de coisas simples, à mão do homem civilizado, de trato encantador, como ela: nunca, de fantasmagorias, de prepotências vazias que escureçam a luz da sua irradiante simpatia!

Sentemo-nos, porém, para captar algo que possa servir de tema, na sua esplanada-terraço-mirante. Acompanhemos o diálogo surdo deste viajante suspenso. O mar lá em baixo é piscina, a fazer concha (será tanque onde tantos meninos brincam despreocupadamente?), a concha azul que os nossos olhos pasmados se não cansam de ver! Os barcos de recreio fazem guarda-de-honra rica à linha sinuosa da costa. Esta, elevou-se três ou quatro metros, para se remirar no espelho das águas, quebrado, aqui e ali, por imperceptíveis ondas... Lembrámos sonhos. Testemunhámos ilusões. (Somos um País de marinheiros... e com mares assim, não há velhos do Restelo que não curem todos os achaques das suas malquerenças!). O ambiente é naturalmente distinto. A Natureza caprichou em juntar, ao fácil alcance de um brado, a terra o mar e o céu.

Passemos ao vivo humano das figuras. Aproximou-se da mesa um múdoo: treze, catorze anos? pedimos «Ginger Ale». Depois, uma garrafa de água. Tem «Monchiques»? O garoto, camisa azul, desportiva, cara lavada, séria e humilde, acenou negativamente. E alvitrou da «Bela Vista»... não é do Algarve, mas serve.

Ao nosso lado, um senhor de óculos escuros, fumava embrocamentos vindos da maresia. Aproveitando o ensejo da presença do empregado, pediu a conta. O rapazola, prontificou-se dizendo: cinco escudos da cerveja e três escudos do café: oito escudos. Três escudos do café? — retorquiu, alarmado, o cliente. Sim — ajudou nervosamente o jovem. Não pode ser... deve haver engano... com certeza... vá lá saber, vá, vá... pediu o homem: carteira inde-

cisamente segura. O castrão, voltou rápido: é sim: foi a patroa quem disse... Ah! sim? Então, chame a patroa: eu não pago três escudos por um café. Isso é dois escudos em qualquer parte. Dois escudos...

Aguardámos vivamente interessados na cena a expectativa de verificar uma amável explicação — ao nível do preço. Nisto, saída pela porta das traceiras, aparece a patroa: loira, evoluída, omnipotente: atira-se ao homem-contestação: «que é que você quer?» O ilustre desconhecido, tremeu perguntando: quanto custa o carioca de café, minha senhora?

— TRÊS ESCUDOS!!!

«Três escudos?! — Mas isso é mais caro do que em Lisboa... E que aqui não é Lisboa — é uma praia. O bom do homenzinho encontrou-se: «então, ainda ontem à noite, paguei ali (e apontava com o dedo) dois escudos». «Se pagou dois escudos, foi porque o rapaz se enganou. E três escudos em qualquer parte!»

«Em qualquer parte... em qualquer parte... eu não devia era pagar, mas está bem: pago e não ponho cá mais os pés!» O diálogo ia chegar ao fim. Desinteressada, a mulher rematou: «eu não preciso de clientes!» Coisa engracada, a que o senhor algarviamente replicou, despedindo-se: «spois, olhe, eu já tenho conhecido muitos milionários e visto acabá-los com os alforjes às costas...». E foi-se.

Nós ficámos. Encolhemo-nos. Pagámos e não fizemos contas. A reportagem estava ganha — e, essa, não tem preço.

Marcelino Viegas

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenoterápico

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Óptimos andares em Faro

Vendem-se nos melhores locais da cidade.
 Informa: Rua Eng.º Duarte Pacheco, 8-Faro

Crónica Taurina

Sevilha, a meiga capital andaluza, noiva de Portugal, no dizer dos poetas, a quem o Guadalquivir beija os pés, com a sua Giraldá, os seus bairros típicos de Santa Cruz, da Macarena e de Triana, é dum fascínio constante que nos atrai com os cantares e danças dos seus ciganos e com o tipicismo da sua «afición» toureira que vai desde a velha Calle de Sierpes ao redondo da Real Maestranza.

Este ano, a velha praça de touros completa 300 anos, pois, foi fundada em 1670.
 Em 9 deste mês, assistimos ali a uma novilhada picada, a última de abono. Constituíam o cartel os novilheiros Marcelino «Librero» «Marcelino», António «Porra» e Domingos «Molina Romero». O passeio das quadrilhas começou pontualmente às 20 horas e os «matadores» entraram na arena precedidos por dois «aquzilles», montados em duas picas, vestidos à século XVII, acompanhados dos seus peões e picadores e de dois jogos de matas de carretes. Os touros eram de Manuel Navarro e o segundo e o quinto (este de excepção) foram formidáveis de bravura e nobreza, oscilando o seu peso entre os 400 e 450 kgs.

O novilho que abriu praça era o mais pequeno de todos e acusava fraqueza nos remos, pois ajoelhava amido. O «matador» de turno, «Marcelino», recebeu-o por verónicas que rematou com rebolera. Levou-o ao cavalo e o picador limitou-se a meter a vara sem carregá-lo, pois o touro era de tal forma fraco que ajoelhou ao carregar o cavalo. Bandarilharam os peões. «Marcelino» iniciou a faena de muleta por alto. Mudou a muleta para a mão direita, deu dois «derechazos» e deixou-se desarmar. Pegou novamente na muleta, torneu pela direita e foi desarmado. O touro era fraco e começou a defender-se e a procurar o vulto. Continuou pela direita com o forçado de peito e sofreu novo desarme. Mudou de mão e deu quatro naturais rematados com o de peito. Entrou a matar e deu uma boa estocada a receber rodando o touro sem pontilha, a que lhe caiu volta à arena e petição de oreilha.

O quarto touro era negro, bonito, ligeiramente baixo. «Marcelino» recebeu-o com duas verónicas de joelhos e deu cinco soberbas de pé com o compasso aberto que rematou com meia aceitável. O touro acusou a defender-se e a procurar o vulto. Continuou pela direita. O touro atacou e levou uma «puja» traseira. O novilheiro entrou no quite e deu-lhe três animadas verónicas deixando-o desarmar no remate. Bandarilharam os peões, que puseram dois pares aceitáveis.

«Marcelino» brindou o público e iniciou a faena de muleta por alto e o touro começou a defender-se e a procurar o vulto. Passes pela direita, um em redondo e o remate de peito. O touro é mal intencionado, mas pinchou e a meio da sorte, procurando coler. «Marcelino» tem sangue toureiro e anima-se tentando tirar partido de tão mau adversário. Entrou a matar e meteu uma estocada bem marcada, inteira, mas o touro não dobrou e «Marcelino» tentou duas vezes o descabelho, mas pinchou e o touro acabou por procurar as tábua e dobrar, sem que lhe tocassem mais. Silêncio.

Para António «Porra», de Córdoba, saiu um touro negro, de boa estampa, bem arruado e com codícia. O novilheiro recebeu-o com sete esplêndidas verónicas com o compasso aberto que rematou com meia superior. Pegou numa vara e, por duas vezes, executou a sorte de «garrochas».

A sorte de «garrochas» é um salto à vara sobre o touro. O toureiro põe-se frente a frente com o animal, virando a corpe para ele e quando se dá a reunião

A Fuseta vai ter finalmente um apeadeiro coberto

(Conclusão da 1.ª página)

tralização, das duas gares ferroviárias ali existentes, vai dispor de um apeadeiro coberto. As obras iniciaram-se há dias e o seu custo ascende aos sessenta contos. O projecto é do eng. Rolão Amaral, técnico do Serviço de Via e Obras da C. P. e acrisolado fusetense.

Vai assim terminar o suplicio do público viajante que aguardava as automotoras sob um sol tórrido ou uma chuva inclemente e do público morador no Bairro dos Pescadores, que era incomodado por quantos, a horas e a desoras ali buscavam refúgio.

A concepção será diferente da dos apeadeiros que usualmente têm sido construídos ao longo do ramal de Lagos, oferecendo melhores comodidades para o público. A gare será ampliada na sua extensão e elevada, a fim de evitar que persista a extraordinária diferença de alturas existente entre o piso e os comboios.

Nos terrenos em redor da edificação, prevê-se o ajardinamento de placas, numa nota de bom gosto e de alegria para quantos demandam a Fuseta.

Após tantos reparos, a C. P. resolveu fazer a obra. Não cumpre um agradecimento, porque ela é justa e necessária e, para mais, de há muito se impunha. Importa agora sim que o público compreenda que a ele se destina e zele pela sua conservação, evitando o que em tantos lados tem sucedido. Importa ainda que o Município, agora que conseguiu este melhoramento para a Fuseta, proceda às convenientes obras de urbanização, dotando o local com a iluminação pública indispensável.

Porque se o mais difícil foi conseguido, o resto virá por acréscimo. Podem, então estoirar foguetes que a Fuseta-A vai ter o seu apeadeiro coberto.

João Leal

Limousine

Reprodutor, macho, nascido em 20 de Março de 1969, vende-se. Mostra Albino Maria Silvestre—Bordalete — Bordeira (Aljezur).

salta-lhe por cima, com a ajuda da vara, devendo cair-lhe por trás e de pé. É uma sorte antiquíssima, hoje quase esquecida.

O touro foi bem ao cavalo, mas o picador carregou demasiado. O novilheiro fez o quite e deu óptimas «gaoneras». Novo «pujazo» fraco. Bandarilharam os peões, muito mal.

Pegou na muleta e citando de longe deu dois ajudados por alto e um de peito. Com a direita arrimou-se. A música tocou. Mudou de mão e deu vários naturais, começando o touro a defender-se pelo piton direito. Mais passes pela direita e um de peito, de joelhos. Segue com a esquerda muito valente e deu uma tanda de naturais que levantou a praça numa ovação. Entra a matar e pincha. Perfila-se de novo e deu uma estocada inteira, superior. Oreilha e volta. O touro foi aplaudido no arraste.

O quinto é negro, bonito e bem armado, acusando negro. António recebeu-o com três capotazos a fiar e de muleta por baixo, continuou com a direita, rematou com o de peito e seguiu por naturais. O touro é nobre e voluntarioso. Toca a música. Passes de todas as marcas com ambas as mãos, numa faena bonita e bem ligada, com um toureiro a tirar partido do seu touro. Bandarilharam os peões e recebeu uma boa vara. Molina é medroso e desearrega na sorte. Toureira bem de capote, é elegante, mas tem medo dos touros. Os peões bandarilharam. Iniciou a faena de muleta por alto e seguiu por derechazos um pouco atrapalhados. O touro apagou-se e Molina deu uma tanda de naturais à base de valor. Toca a música. A faena continua à base de passes clássicos, acabando o toureiro por se adornar. Entrou a matar e deu meia dianteira. Deu mais um pinchazo e outra dianteira. Recebeu três avisos, enervado, deu sete descabelhos falhados e seis estocadas, acabando o touro por ser puntilhado, pelo puntilhado da praça junto a um burladero. Mereciam melhor sorte o touro e o toureiro.

O sexto último também é negro e bonito e tem uma córnea bem desenhada. Molina deu-lhe algumas verónicas e levou-o ao cavalo. O touro carregou e o picador perdeu a vara. O cavalo tem medo e para meter mais duas varas perdeu-se um tempo infinito. Os peões bandarilharam mal. Molina pegou na muleta e limitou-se a uns passes de tenteio e de piton a piton. Entrou a matar e pinchou quatro vezes, dando meia estocada que fez dobrar o touro. A corrida teve momentos bons, mas a faena de António «Porra». Um caso raro, o touro ter de ser puntilhado, porque o matador não foi capaz de o matar dentro do tempo regulamentar.

Os bandarilhadores espanhóis continuam a bandarilhar muito mal. Os picadores carregam, por vezes, demasiado de sortes e estropeiam os touros.

Vitor de Veiros

Traineira Vende-se

Com 21 metros F. a F. motor 220 H. P., licença de pesca e todos os apetrechos, ou só casco, motores e guincho.

Resposta à Avenida 5 de Outubro, n.º 20 — OLHÃO — Telefone 72624.

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa - 5.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO



No Posto de Assistência KELLY

Rua da Viola, n.º 9 — FARO
 Telefone n.º 23877

Executam-se os seguintes trabalhos

- Montagem de Pneus
- Vulcanização de Câmaras d'ar
- Calibragem de Rodas
- Alinhamento de Direcções

Trabalhos executados nas mais modernas máquinas por pessoal habilitado e atencioso. Damos assistência com rapidez na estrada (Tome por favor nota do número do nosso telefone)

SOPAL

SOPAL - SOPAL - SOPAL

DECORA - REVESTE - EQUIPA

Em FARO

Praça Alexandre
 Herculano, 37

SOPAL

SOPAL - SOPAL - SOPAL

DECORA - REVESTE - EQUIPA

CORREIO de LAGOS

OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA

Todos sabemos que para efeito de obras especialmente as de grande vulto, torna-se necessário ocupar a via pública.

Que a ocupação vá ao ponto de o trânsito de veículos em determinadas ocasiões ser interrompido, julgamos contrário às boas normas.

No entanto, quem percorrer a cidade de canto a canto, como é hábito dizer, notará que em mais de um arruamento as coisas se processam, se não à vontade dos construtores ou proprietários, pouco menos. Materiais depositados na via pública durante dias e dias, sem semanas, operações de mistura de materiais que muitas vezes dão azo a resíduos em ruas vizinhas um sem fim de coisas que urge evitar para prestígio de Lagos e honra de quem actua nessas obras.

O COMÉRCIO COLABORA NA CAMPANHA DO CLUBE ESPERANÇA

O Clube Esperança com a sua entrada para a III Divisão, criou encargos que impõem diligências para os suportar.

O Município, facilitando a exploração da esplanada no Chão Queimado, deu valioso contributo. O comércio, com anúncios em painéis que constituem a vedação da esplanada, está correspondendo de certo modo à campanha que a direcção promove no sentido de se sair airoso da difícil missão de presidir aos destinos do único clube que em Lagos se pode considerar de carácter desportivo.

Conta-se que a partir de hoje a esplanada funcione. Se tal acontecer, é natural que ainda se considere deficiente

o abrigo do lado Norte, mas como devagar se vai ao longe, contentemo-nos com o que de início foi possível, e formulamos votos para mais e melhor.

Também se fala na vedação completa do Chão Queimado, mas somos de opinião de que tal não resultará porque desde as Comemorações Henriquinas o público a tem utilizado como miradouro. Já passou o tempo suficiente para tal zona se considerar do domínio público, e assim bom será que não venha a concretizar-se a vedação completa do Chão Queimado.

PARA MELHOR TRANSITO EM LAGOS TORNA-SE NECESSÁRIA MELHOR SINALIZAÇÃO

Apesar de alguns discordantes sobre o que a propósito de trânsito e sinalização em Lagos, foi exposto no *Jornal do Algarve* do passado dia 11, sentimo-nos obrigados a continuar apontando o que julgamos mal.

Assim, diremos que o sinal de sentido proibido na Travessa do Forno, está fora do que a prática aconselha, afirmando-se nos que o sinal de proibição de voltar à esquerda seria o indicado para quem desce a Rua 5 de Outubro, visto que quem a fizer não pode voltar à Travessa do Forno. O sinal de sentido proibido à esquerda, como está, não é visível pelo automobilista que desce a Rua 5 de Outubro, o que não aconteceria se estivesse colocado à direita como o Código prevê. Os sinais, que se encontram à direita, na sua maioria estão colocados com irregularidade, e tanto assim, que o automobilista que não conheça o trânsito em Lagos com facilidade entra numa rua de sentido proibido, regra geral, só se apercebendo do sinal depois de entrar na mesma, tendo em muitos casos que fazer marcha atrás com prejuízo dos que venham a segui-lo.

Porque talvez isto não acontecesse se fossem utilizados os cantos direitos das ruas para a sinalização, como a lei prevê, o alerta aqui fica, esperanças em que a edilidade desejava de mais e melhor trânsito, não se poupou a esforços para que tudo se modifique, a bem de Lagos e dos que transitam na via pública.

AUMENTA O NÚMERO DE CAES A SOLTA

Talvez porque à edilidade ainda não foi possível a adopção de medidas tendentes a que determinadas pessoas sem condições de qualquer espécie, se deem ao luxo de possuir cães, temos nos últimos dias constatado em plena Avenida dos Descobridores, matilhas numerosas que prejudicam as poucas plantas ali existentes.

A licença de cão de luxo, como já referimos, para todos os municípios que não justifiquem a de cão de guarda, figura-se nos o melhor remédio para diminuição de cães a solta.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Armazém - Aluga-se

Com área de 135 m2, situado na Avenida Eduardo Rios—Albufeira
 Trata: Miguel R. Sequeira

INSTRUTORES

Precisa a Escola de Condução Infante de Sagres.

Resposta ao
 Largo D. João II, N.º 31
 Portimão

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR A SUA CASA E SUA FAMÍLIA.

CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES



A HOOVER RECOMENDA

MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO



Notícias de LOULÉ ENCARRREGADO

«EVOCAÇÕES»

Um livro que honra o Algarve, escrito por um distinto louletano

DA autoria do ilustre pedagogo, publicista, filólogo e humanista que é o dr. José Guerreiro Murta, acaba de ser publicado o livro «Evoações», que interessa a todos os algarvios e é um brilhante trabalho onde se reflecte a vida do seu autor no convívio dos estudantes do seu tempo, dos grandes vultos da literatura e da poesia lusitana que conheceu, dos seus camaradas de ensino e de alguns vultos notáveis com quem trabalhou e viveu a sua vida de reitor de vários liceus e outros ramos de actividade. Um livro de evocações que vem enriquecer a literatura nacional e que é, na sequência dos seus trabalhos «Como se aprende a escrever» e «Como se aprende a redigir», a mais lúcida reportagem crítica da sua vida ao serviço de uma inteligência e amor às letras que se extravasa em mimos de redacção e pureza de estilo, paralelamente ao desvendar uma beleza de alma e um profundo conhecimento de psicologia e de ciências humanísticas.

Reúne o autor, neste livro, uma série de conferências, palestras e discursos da sua autoria, uns sobre factos passados em ambiente nacional, escolar, estudantil, outros de perfeita elegia a poetas algarvios e sobressaindo sempre a sua invulgar afeição ao Algarve e à nossa terra.

Destá sua obra desprende-se um perfeito conhecimento das evoluções da

mocidade, das suas aspirações, dos seus anseios de sempre, e ligeiras afluências às suas actuais reivindicações e espírito de rebeldia.

Bem haja o dr. Guerreiro Murta, pelo esplêndido e formativo trabalho que nos deixou, autêntica mensagem vivida, que contém toda uma ética de pedagogo exemplar e de pensador humanista perfeitamente integrado nos problemas do ensino e na técnica da educação juvenil.

R. P.

Compra-se

Casa ou vivenda, com terreno anexo ou sem ele, ou mesmo pequena propriedade, com água, área de Faro até Tavira, perto da estrada nacional.

Dirigir respostas à Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 11 r/c — FARO.

As milharracções do Jardim Zoológico

O Jardim Zoológico de Lisboa, ornamento da capital, é, acima de tudo, ponto de encontro de visitantes de todo o País. É que de todo o País afluem aos milhares esses visitantes, cada vez mais encantados e legitimamente envidados de ser nosso o mais belo Zoo da Europa. Não se compreende, de resto, uma ida a Lisboa sem algumas horas passadas nas Laranjeiras. Com a proximidade das férias avolumar-se-á o número de pessoas que não deixarão de lá ir.

Sucedem-se, para mais, as inovações. Entre as deste ano contam-se a «casca dos pinguins», vistoso mostruário de duas fartas dúzias desses curiosos exemplares; o «mini-ginásio» para regalo da macacaria miúda e dos seus miúdos espectadores; o «auditério», ao ar livre, com capacidade de reunir 130 ouvintes e destinado a pequeninas lições de zoologia, a um tempo instrutivas e recreativas; a instalação dos pequenos carnívoros em uma quinzena de jaulas formando harmonioso conjunto.

Como instalações de grande categoria: a casa dos tigres, com os seus majestosos habitantes siberianos e onde houve já seis nascimentos; os palácios dos chimpanzés, dos gorilas, dos répteis, a casa das pandas, exemplares raros; a velha aldeia dos macacos, com fama mundial; o grásio e a tenda, onde outros macacos, aos magotes, fazem as delícias do público; a cabana dos leopardos caçadores; a esplanada dos ursos; o famoso solar dos leões; as casas dos rinocerontes e dos hipopótamos; o lago das focas; o palácio das feras; os dois recintos dos flamingos; a casa do Brasil, com a policromia das suas araras e tucanos; o cercado dos elefantes e das girafas; o monte dos antílopes; e esse verdadeiro mimo que é o jardim dos pequeninos, com trinta atractivos e único em todo o mundo em graça e engenho.

Outras curiosidades mais: o grande roseiral de Lisboa, com as suas quatro mil roseiras; a escadaria monumental, encimada pelo monte dos veados e sobranceira ao grande lago do tempo de Farrobo; o hotel e o cemitério dos cães; os pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, comboio eléctrico, casa de jogos); a escola de trânsito automobilística, montada pela Mobil; o outro lago grande onde singram «galvotas» e os seus juvenis navegadores.

A mata das águas boas é, por sua vez, o cenário onde passam os domingos milhares de visitantes, e onde encontram, além das densas sombras da mata, um jardim para os miúdos, um dancing, um restaurante popular, etc.

O restaurante do lago adquiriu fama e o restaurante do Jardim dos pequeninos é um verdadeiro mimo.

Curiosidade a assinalar, o grande número de nascimentos ultimamente ocorridos: tigres da Sibéria, hipopótamos, leões, chimpanzés, macacos, zebras, girafas, rinocerontes, pacaças, ponés, camelos, dromedários, gamos brancos e amarelos, veados nacionais e de Timor, bisontes, búfalos, palancas negras, muflões, lobos, leopardos, pumas, can-gurus, avestruzes, nandus, garças, cisnes, pavões, galvotas, periquitos, etc.

Em resumo: uma visita ao Zoo de Lisboa nunca mais se esquece.

Aluga-se

Uma casa com roupas e loiças, em Vila Real de Santo António. Tratar pelo telefone 427, na mesma vila.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 695 — 18-7-1970

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que se acha designado o dia 30 do corrente pelas 10 horas, à porta do tribunal, e nos autos de carta precatória vindos da comarca de Viseu e extraída da execução de sentença que Sociedade de Malhas de Viseu, Lda., move a Leandro dos Santos Fitas e mulher, para arrematação em primeira praça e pelo maior preço oferecido além do que consta dos autos, de sessenta gabardines modernas e vinte cortes de fato.

Olhão, 7 de Julho de 1970.

O Juiz de Direito,
José Magalhães

O Escrivão de Direito,
Luís Manuel da Silva Garcês

Trespassa-se

Oficina de Reparações em Automóveis situada numa das artérias de mais movimento da vila de Olhão, Rua 18 de Junho, 167, 169, 171, com a área de 1600 metros quadrados tendo 1000 cobertos com 12 Seções de Mecânica, Electricidade, Bate-Chapa, Pintura, Soldaduras e Estação de Serviço, diversos Aparelhos, Máquinas e Ferramentas.

Telefone 72355

“DIFERENTE”!

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Portimão
Telefone, 123

Loulé
Telefone, 62002

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Julho de 1970, lavrada de fls. 4 v. a fls. 6 v. do livro de Escrituras Diversas n.º 52, deste Cartório, foi constituída, entre, António da Conceição Rodrigues, José Manuel Duarte Canuto, José Francisco Solá da Palma e Eduardo Manuel dos Santos, uma sociedade de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «METALÚRGICA PROGRESSO DO GUADIANA, LDA.», tem a sua sede nesta Vila, na R. de Angola, n.º 4, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste na exploração de indústrias de serralharia civil e respectivo comércio, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio, de livre exercício, em que os sócios acordem.

Art.º 3.º — O capital social é de 60 000\$00, em dinheiro, integralmente realizado e corresponde à soma de quatro quotas de igual valor, subscritas por eles sócios.

Art.º 4.º — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence aos quatro sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com ou sem retribuição, conforme for deliberado em assembleia geral.

Art.º 5.º — É livre a cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios. A cessão de quotas a estranhos, depende do

consentimento da sociedade, tendo esta direito de opção em primeiro lugar e os restantes sócios em segundo.

Art.º 6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, representados por um deles, enquanto a respectiva quota se achar indevida e indicado à sociedade dentro de 60 dias a contar do óbito ou do trânsito em julgado da sentença da interdição.

§ 1.º — É livremente permitida a divisão da quota do sócio falecido ou interdito, entre os seus herdeiros ou representantes.

§ 2.º — Para a fixação do valor da quota do sócio falecido ou interdito, no caso dos seus herdeiros ou representantes pretenderem sair da sociedade, será dado um balanço, no prazo de 30 dias a contar da respectiva participação.

Art.º 7.º — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de 8 dias, indicando, sempre, o assunto a tratar.

Art.º 8.º — O ano social termina em 31 de Dezembro, e, nessa data, será dado balanço à sociedade, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos entre os sócios, na proporção das suas respectivas quotas, e, na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

Art.º 9.º — Em todo o omissão regulariza as disposições legais aplicáveis.

Está conforme

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezassete de Julho de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,
Manuel Clemente

ANTÓNIO LOPES

FUSETA

Fornecedor de Berbigão para o Comércio e Indústria

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

EM FÉRIAS...

Acontecerão férias em futebol? Várias vezes temos formulado esta pergunta e ainda não encontramos resposta definitiva. Mal termina uma época (e na maioria dos casos, muito antes) começa o verdadeiro campeonato das transferências, o preparar duma nova campanha, aquilo a que podemos designar por «Torneio das secretárias». Por seu turno não raros são os clubes de evidência maior que fazem as malas e lá vão deabalada em digressões de objectivos mercantís.

Mas para o futebol algarvio domingo último foi o último domingo de futebol oficial. Jogou-se a derradeira jornada da «Taça Ribeiro dos Reis» e os futebolistas do Farense e do Portimonense puderam empreender as desejadas férias. Que se diga que o futebol praticado desde há muitas semanas atrás, não raro, um verdadeiro «futebol de férias».

Em Sesimbra, o Portimonense perdeu como se esperava. Os locais, que fizeram uma época regularíssima (foram dos mais sérios candidatos à promoção) tinham em jogo o 2.º lugar na zona e não deixaram fugir o ensejo de o conseguirem e amellar mais uns cobres. Os dois golos foram marcados no 1.º tempo por Intermédio de Carlos Pereira.

Sob a direcção do sr. Carlos Bica (Lisboa), as equipas alinharam: Sesimbra — Torres, Artur, Fragata, Joaquim Alexandre e Aureo; Francisco Mário e Garcia; Piedade, Julião, Carlos Pereira e Eduardo.

Portimonense — Sebastião; Zias, Mi-

randa, Hélio e Rebelo; Lecas (Alexandrinho, aos 29 minutos) e Évora; Jacinto, Mário, Faria e Mateus.

No embate entre o último e o terceiro, travado na Cidade-Museu, as maiores possibilidades do Farense prevaleceram. A vitória por três tentos sem resposta (golos de Nelson Faria, José Bento e Artur Jorge) foi concludente e definiu um vencedor certo.

Dirigiu o encontro o sr. Inácio Almeida (Setúbal) e as turmas apresentaram as seguintes formações:

Lusitano — Gomes; Nobre, Mitó, Torres e Vasco; Costa e Faria (Péijão); Armando Luís, Bom, Janota e Polcaro.

Farense — Hélder (João Manuel); José António, Cortes, Campos e Sequeira; Barão e Jardim; Artur Jorge, Nelson, Sítoe e Testas (João Bento).

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.ª Vitória de Setúbal, 16 pontos; 2.ª Sesimbra, 13; 3.ª Farense, 11; 4.ª, Seixal, 9; 5.ª Portimonense, 9 e 6.ª, Lusitano, 2 pontos.

Do Grupo Sul da II Divisão fazem parte: Atlético, Montijo, Torres Novas, Oriental, Peniche, Sesimbra, Luso, Portimonense, Seixal, Torricense, Sinesense, Odivelas, Trancoso e União de Tomar.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

A Associação de Futebol de Faro organiza para abertura da próxima época mais uma vez a «Taça de Honra». Datas prováveis: último domingo de Agosto, primeiro domingo de Setembro e quarta-feira imediata.

Do Grupo Sul da II Divisão fazem parte: Atlético, Montijo, Torres Novas, Oriental, Peniche, Sesimbra, Luso, Portimonense, Seixal, Torricense, Sinesense, Odivelas, Trancoso e União de Tomar.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Finalmente a III Divisão (zona D) é constituída por Almada, Amora, Grandola, Beja, Cova da Piedade, Esporão de Lagos, Estrela, União Sport, Juventude, Lusitano, Moura, Paio Pires, Silves, Algés e Vasco da Gama.

Arraial Popular no Hotel da Balaia

No Hotel da Balaia, de Albufeira, que no Verão em curso tem já uma série de notáveis realizações no seu activo, efectua-se no próximo dia 25, com início às 22 horas, um Arraial Popular que promete re-vestir-se do maior interesse.

Colaboram a Marcha da Bica, vencedora do Concurso de Marchas Populares de 1970, em Lisboa, o Rancho Folclórico de Faro, a Filarmónica Silvense, e, em música de dança, o conjunto de Eduardo Garcia.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Em castiço ambiente popular haverá sardinhas assadas, caldo verde, espetadas e vinho tinto, revertendo o produto das rifas para a Liga dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Mais de uma centena de crianças frequentam a Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro

Terá uma frequência total de 120 crianças distribuídas por 4 turnos e por períodos de 15 dias a Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro.

Obra credora do maior aprego, oferece há décadas a possibilidade de um grupo de crianças de reduzidos recursos económicos usufruírem dos iniludíveis benefícios de uma permanência na praia, instalada em amplo edifício próprio, na zona central da praia de Faro, a Colónia é propriedade da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, organismo benemerente que estende a sua generosa acção a outros sectores.

Este ano, a Colónia começou a funcionar em 25 do mês findo, com 30 internados do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), que ali permaneceram a sua permanência na quarta-feira. De 16 a 30 deste mês será a vez de a frequentarem 30 internados do Asilo de Santa Isabel, e igual número de educandas das «Florinhas do Sul» gozará dos benefícios da helioterapia de 1 a 15 de Agosto.

O último turno (16 a 30 de Agosto) é constituído por miúdos residentes no bairro da lata ou filhos de ciganos. As crianças são previamente submetidas a rigoroso exame médico e destruíam além de instalações condignas e cuidada alimentação, da presença de educadores para lhes ministrarem um completo programa de verdadeiras férias ao sol.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

É de justiça realçar a alma generosa desta obra e da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, o sr. eng. coronel Sande Lemos, assim como os seus mais directos colaboradores na orgânica da Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro — o rev. Joaquim Jorge de Sousa e o sr. António Moita.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Serviços de Planeamento de Instalações

Construção do edifício sede da Casa do Povo de Monchique

Faz-se público que até ao dia 20 de Agosto de 1970 e, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito de Faro, sito na Rua de S. Francisco, em Faro, se recebem propostas para a arrematação da empreitada de construção do edifício sede da Casa do Povo de Monchique, sendo o preço base Esc. 1 412 500\$00.

Dentro do referido prazo que termina às 17 horas do dia mencionado, o programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes, todos os dias nesta Delegação e também nos Serviços de Planeamento de Instalações da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sitos na Avenida da República n.º 47-7.º em Lisboa. Dentro da primeira metade do referido prazo e nos termos em vigor, todos os esclarecimentos à boa compreensão e interpretação dos elementos patenteados, serão prestados pelos Serviços de Planeamento de Instalações, por escrito e a pedido também por escrito dos interessados.

As propostas para o concurso, deverão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção até ao último dia do prazo.

A DIRECÇÃO

Farmácia Franco

em Tavira

Arrenda-se ou vende-se alvará da mesma.

Tratar com Rosa Gonçalves Franco — Rua D. Marcelino Franco, 23 — TAVIRA.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

Assim é que se trabalha!...

Em segunda crónica consecutiva, embora redigidas com semanas de intervalo, venho falar-vos das obras que decorrem simultaneamente na barra do Arade e na Praia da Rocha — a dragagem do leito do rio e transporte de areias para esta praia.

Desculpem a insistência aqueles que têm visto nestes trabalhos coisas do arco da velha — e tantos são os eternos descontentes! Por mim, alinho francamente no partido maioritário dos que aplaudem a mãos ambas, por um lado o início dos trabalhos do porto e, por outro, não menos importante, a melhoria de condições da nossa praia, cujo principal (ou único) defeito era, recordam-se, não existir nas marés cheias.

Vulgar tem sido ouvir-se este desabafo aos que aqui chegavam pela primeira vez e lhes acontecia espreitar a praia quando as águas deixavam encrua uma língua de areia com escassa dúzia de metros de largura: «Mas isto é que é a célebre Praia da Rocha? ... Pois esta praia, senhores, não existe!».

A partir de agora, os 150 metros de areal que separarão a falsésia da linha das águas julga-se que nos permitirão dormir tranquilos: a Praia da Rocha existe, existirá pelo menos mais vinte anos!

Claro que uma obra desta natureza terá os seus inconvenientes. Jamais o areal apresentará em toda a sua largura e extensão o ar lavado, fresco, como de oiro puro que havia dantes, quando o mar ali procedia a periódicas limpezas. Jamais também, sepultados que serão sob camadas de areia, aflorarão os cabeços, negro torrado uns, outros amarelado e ocre, que têm acompanhado o prestígio da Praia da Rocha e lhe deram o próprio nome, como paisagem impar, insubstituível. E grave, isto? Decerto.

Mas que seria dessa pureza, dessa paisagem (que aliás não desapareceram, longe o agouro!) quando o mar pouco a pouco e progressivamente, adiantando-se um pouco mais ainda, nos levasse o que havia de areal? Para que serviriam então esses dons, essas prendas intocáveis? Talvez que apenas para alimentar o mito de mais um paraíso perdido e a inspiração crítica dos que afirmam ser urgente uma obra válida de protecção da natureza!

Pois aqui está ela, meus senhores. Aqui está ela com a espectacularidade eficiente que os holandeses, mestres incontestados na luta contra o avanço do mar, têm posto na conquista, palmo a palmo, do seu próprio país. Aqui está essa obra de protecção à natureza, e de tal ordem que só os míopes a não verão.

Insuperável que sou de bater palmas a tudo o que tiver chancela oficial, acusando muitas vezes de levar longe de mais a crítica a certos aspectos de coisas cá

por Candela Nunes

da terra, não me acusa a consciência, nem o bairrismo que licidamente pretendo usar, se veste de crepes, por aplaudir com o entusiasmo que se nota nestas palavras aquilo que considero o mais importante empreendimento aqui levado a cabo. Mais ainda: acho estranho o silêncio com que a publicidade oficial, tão lesta no propagandear de qualquer primeira pedra ou bola de saída, vem acompanhando as obras em curso na Praia da Rocha. Porque a Imprensa Rádio e Televisão falaram incomparavelmente mais dos estudos feitos pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil para a praia de Copacabana, do que destes outros, devidos à mesma entidade, agora em execução na nossa e portuguesa Praia da Rocha!

Porquê? Será que as obras de exportação, que poucos de nós poderão ver de perto, terão maior impacto publicitário do que aquilo que se vê crescer em frente dos olhos? Ou será que desta vez se pensa mais em trabalhar a sério do que em épater le bourgeois, criar prestígio, namorar a comenda após a qual já nos poderemos reformar tranquilos?

Pois ainda bem que assim é. Embora os grandes meios de informações desconhecem, ou finjam que desconhecem o que aqui se passa, a verdade é que a maioria dos portimonenses comenta a esta obra já com legítimo orgulho.

É certo que nalguns meios (não subversivos, mas elegantes) diz-se cobras e lagartos daquilo. Nos salões de cabeleireiro, por exemplo, diz-se que o menino X apanhou uma alergia, a senhora Y viu bichos esquisitos nas sobranceiras...

Mas entretanto os homens e as máquinas trabalham. Dia e noite. Os homens por turnos, as máquinas sempre que nada as obriga a parar. E o que parecia fatalidade sem remédio — o encurtamento progressivo da zona de banhos da Praia da Rocha — combate-se e desmente-se hora a hora, minuto a minuto. Uma nova Praia da Rocha surge, extenso areal para muitos milhares de pessoas.

Os bichos, as alergias, estão na cabeça de uns tantos. Desaparecerão. A Praia da Rocha não desaparecerá!...

Pelos Municípios

Hoje às 18 horas, nos Paços do Concelho de Lagoa, toma posse do cargo de presidente da Câmara Municipal daquela vila o sr. Carlos Gregório de Sousa Freire. A posse ser-lhe-á conferida pelo chefe do Distrito sr. dr. Manuel Esquivel.

Teve significativa homenagem o dr. Trigo Pereira

Mais de 15 anos viveram o dr. Manuel Elias Trigo Pereira e esposa na nossa Província e por aqui granjearam a estima e o apreço de todos. Na verdade o dr. Trigo Pereira votou todo o seu esforço, inteligência e vontade em servir o Algarve em vários e distintos sectores. Profissional probo e competente, aliou a estes méritos a valia do seu querer de cidadão em face da problemática da terra em que residia.

Por isso se compreende o significado e brilhantismo de que se revestiu a homenagem que na noite do último sábado foi prestada ao actual director-geral dos Serviços Pecuários e deputado do Algarve e a sua esposa. A mesma decorreu no Hotel Eva, presidindo ao banquete, que reuniu centenas de personalidades de toda a Província, o dr. Manuel Esquivel, governador civil do nosso distrito, ladeado pelos drs. Trigo Pereira, Pearce de Azevedo e Jorge Correia, major Vieira Branco, eng. João Olias Maldonado e cónego dr. Ferreira da Silva, representando o prelado e algumas senhoras. Aos brindes usaram da palavra os srs. Ilídio de Almeida Dias, adjunto do delegado distrital da M. P.; Pires Martins, pela Intendência de Pecuária de Faro; dr. Fernando Coelho, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; João Pinto Dias Pires, vice-presidente do Município de Faro; dr. Rocheta Cassiano; dr. Jorge Correia e major Vieira Branco e dr. Manuel Esquivel, que encerrou os discursos.

Todos os oradores puseram em destaque os méritos do homenageado e o empenho com que sempre serviu os interesses do Algarve.

No final, o dr. Trigo Pereira agradeceu a iniludível prova de estima e apreço, prometendo tudo continuar fazendo em prol do Algarve.

Ao homenageado foi entregue uma salva de prata, como apreço do funcionalismo administrativo e um pergaminho com público louvor da Câmara Municipal de Faro.—L.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

BRISAS do GUADIANA

Está a ser construída uma artéria de grande interesse para Vila Real de Santo António

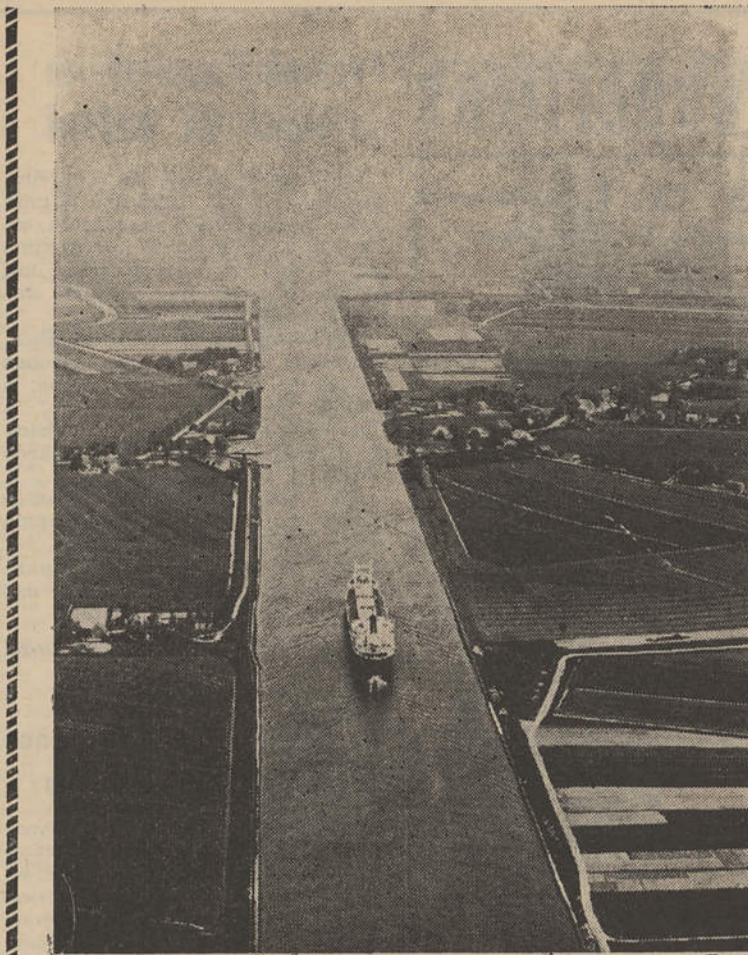
De há longos anos solicitada ao Estado, foi há pouco concedida a comparticipação que em Vila Real de Santo António permite o arranjo da Rua n.º 3. O laconismo desta designação, Rua n.º 3, não deixa perceber a quem esteja fora do assunto, o grande interesse que a construção desta rua tem para a Vila Pombalina e a valorização que para a mesma representa. Trata-se, com efeito, da artéria que, partindo da Rua de Angola, vai desembocar na Estrada Nacional n.º 125, margeando o quartel dos Bombeiros vila-realenses, e a sua concepção prevê o desvio para ela da maior parte do intenso movimento de autocarros de passageiros, camionetas de carga e até de automóveis ligeiros, que actualmente se processa em condições menos favoráveis por outras ruas da vila, e que através da Rua n.º 3 poderá encaminhar-se melhor e mais livremente para a Avenida da República, onde se situa o maior número de unidades industriais e de onde partem ou chegam as carreiras de autocarros de passageiros.

Compreende-se assim que as obras da Rua 3 tenham já sido iniciadas, esperando-se agora que não tardem as participações que igualmente permitam o arranjo das pequenas ruas próximas, nomeadamente a n.º 5, que devido ao seu precário estado agora ficarão a deslestar bastante da própria Rua 3 e da Rua dos Centenários, que as interliga.

A construção da Rua 3 vai permitir também grande facilidade de acesso à Praça de Touros vila-realense, que lhe fica junta, a partir da Estrada Nacional.

CHOQUES DE VEICULOS NAS RUAS VILA-REALENSES

Apesar do avultado número de sinais de «stop» (paragem obrigatória) e de estacionamento proibido em várias ruas de Vila Real de Santo António, persiste ainda a falta de conveniente sinalização em algumas delas, como o indica o choque verificado ao entardecer do último sábado, no cruzamento das Ruas Conselheiro Frederico Ramirez e Eça de Queirós, entre um autocarro da Rodoviária e um automóvel particular que foi arrastado por largos metros. Houve feridos, felizmente sem gravidade e avultados estragos, que talvez se evitassem se a última daquelas artérias tivesse também um sinal de paragem na convergência para a outra. É que de vez



Esta estrada aquática de 98,7 kms de comprimento, entre Kiel e Brunsbuttelkoog, construída no tempo do imperador Guilherme II, teve sempre primordial importância no transporte de mercadorias de e para a Escandinávia, uma vez que não obriga à rota pela Dinamarca, com 700 quilómetros de extensão. No ano findo passaram este canal 57 milhões de toneladas de mercadorias, o que corresponde a metade da capacidade de todos os portos alemães, transportadas por 400 navios diários, portanto mais do que o movimento do Canal do Panamá. Para aumentar a sua capacidade, o canal deverá ser alargado de 102 para 106 metros. O custo deste projecto, a executar em doze anos, ascende a cerca de 360 milhões de marcos, contra 156 milhões de marcos de ouro, custo da construção do canal há 75 anos, quando uma hora de trabalho dos operários custava na Alemanha o correspondente a dois escudos e meio.

J. I. Cunha Monteiro
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 15 horas - Hospital Marques de Pombal.
Vila Real de Santo António
A partir das 10 horas
Vila Nova de Cacela

PRÁTICA QUE SE CONDENA

○ **HOMEM** orgulha-se com razão da sua inteligência, que lhe tem permitido desvendar muitos mistérios da Natureza. A sua ambição levou-o a penetrar no Cosmos e procura até criar vida, manipulando células para confeccionar novos seres. Em suma, o homem pretende ser um deus.

Os progressos de que se orgulha este século levaram o homem a resultados nem sempre favoráveis para a vida das espécies no nosso planeta. A poluição da atmosfera, da água e do mar, transtornaram o ritmo da vida que no tempo dos nossos pais se mantinha com a regularidade que a natureza estabeleceu. Tudo isto é devido ao progresso da técnica dos vários ramos das actividades humanas. Bem entendido que, analisando este homem civilizado, esquecemo-nos que em certas paragens do nosso planeta outros povos vivem ainda como na idade da pedra! Mas quero referir-me a aqueles e não a estes; quero louvar aqueles pertinazes trabalhadores que incansavelmente se devotaram ao bem da humanidade. Se em certos casos o Progresso trouxe desvantagens, é incontestável que de uma maneira geral contribuiu poderosamente para melhores condições de vida não só nos homens como até nos animais. Assim, cumpre-nos fazermos-nos eco do que de Inglaterra nos informa a «Fund for the Replacements of Animals in Medical Experimente. (Frame)». Num excelente folheto, esta prestimosa associação expõe os modernos progressos da aparelhagem que permite um grande avanço moral ao homem, facilitando-lhe um humanismo que nunca usou: — substituir os animais por aparelhos nas experiências laboratoriais, com a afirmação de que os resultados assim obtidos são superiores aos fornecidos pela horrível vivisecção. Resta agora a rotina, essa megera que se antepõe a tudo o que é progressivo e nobre.

Há muito que nos países mais avançados se reclamava a supressão da horrível vivisecção, apelo que só encontrou aplauso nos corações sensíveis e nos cérebros bem formados, entre os quais muitos mestres escultópicos. Mas a rotina teimava em seguir os velhos métodos, sacrificando cruelmente os pobres animais. Infelizmente os rotineiros ainda tentam na sua teimosia mas a Razão e o Progresso decerto vencerão, e não mais serão sacrificados os infelizes e indefesos animais.

O homem moderno, que já transpôs o Espaço, que tende a dominar a maravilhosa e portentosa ciência cósmica, não pode nem deve ficar indiferente perante semelhantes descobertas. Essa indiferença

Inter-câmbio luso-espanhol no sector de trabalhos

Termina hoje a jornada de contactos que a Divisão Regional de Faro do Serviço Nacional de Emprego encetou na Andaluzia com a Delegación del Trabajo de Huelva, Jaen, Cádiz, e Málaga.

Cartas à Redacção

Os ganhos dos intermediários no mercado lisboeta

Sr. director,

Um agricultor algarvio meu amigo, que se dedica por vezes à exportação dos seus produtos para o mercado lisboeta, mostrou-me há dias, por graça, a conta de um intermediário vendedor no referido mercado, e confesso que não achei graça à tal mostra e venho perguntar se não haverá, na capital, quem acatele os legítimos interesses de quem na Província tanto se esforça para que em Lisboa não escasseiem as «novidades», em frutas e tantos outros produtos.

O meu atilado amigo remeteu ao intermediário, há duas semanas, 20 sacos com cerca de 500 quilos de tomates, para venda ao melhor preço. Segundo o vendedor, a mercadoria não chegou a atingir o valor de 400\$00 (nessa altura o tomate estava relativamente caro, pois ainda não abundava), sendo aquela verba totalmente absorvida pelas despesas apresentadas (transportes, venda-gem e diversas).

Não haverá de facto, forma de controlar, no mercado de Lisboa situações como esta, em que o intermediário leva tudo e o produtor algarvio fica muitas vezes a fazer cruzeiros na boca?

M. P.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 2405 PORTIMÃO

Todos os Prémios Grandes
de uma só extracção
Mais uma vez — a terceira este Ano
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
LOTARIA ESPECIAL DE JULHO:
SORTE GRANDE
23 363 — 4 800 CONTOS
2.º prémio — 44 516 — 480 contos
3.º prémio — 22 961 — 240 contos

....E TAMBÉM

Residencial Triângulo
QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais
Lisboa — Rua Pillito Elreio, 18 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Assistente Técnico e Comercial

Oferece-se para o Algarve. Curso industrial electricidade/electrónica, cultura geral. Promoções vendas sector máquinas-equipamentos, etc. Carro próprio. Serviço militar cumprido.
Resposta a este jornal ao n.º 13 184.

2022 SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA